



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus
Mangabeira

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE SUBSEQUENTE

**JOÃO PESSOA, PB
2024**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► REITORIA

Mary Roberta Meira Marinho | Reitora

Neilor Cesar dos Santos | Pró-Reitor de Ensino

Vinícius Batista Campos | Diretor de Educação Profissional

Lucrecia Teresa Goncalves Petrucci | Diretora de Articulação Pedagógica

► CAMPUS AVANÇADO JOÃO PESSOA MANGABEIRA

Zoraida Almeida de Andrade Arruda | Diretora Geral

Dione Marques Figueiredo Guedes Pereira | Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Hirla Carla Lima Amorim | Diretora de Administração e Planejamento

A definir | Coordenador do Curso Técnico

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO – Portaria Nº 09 de 9 de junho de 2023 e Portaria Nº 04 de 05 de fevereiro de 2024

Amanda Haissa Barros Henriques | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Cecília Danielle Bezerra Oliveira - | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Clarice Cesar Marinho Silva - | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues - | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Danilo Augusto de Holanda Ferreira | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Dione Marques Figueiredo Guedes Pereira | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Gilmara Henriques Araújo | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Iria Raquel Borges Wiese | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Isa Raquel Soares de Queiroz | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Lucas Dias Soares Machado | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Maria Tereza de Souza Neves da Cunha | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Meirelucé Alexandre Cavalcante | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

Wallison Pereira dos Santos | IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira

► **CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Lucrécia Teresa Gonçalves Petrucci | IFPB/PRE/DAPE

► **REVISÃO FINAL**

(Servidor da DAPE responsável pela revisão)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	3
1.	CONTEXTO DO IFPB.....	5
1.1	DADOS.....	5
1.2	SÍNTESE HISTÓRICA.....	5
1.2.1	Campus Avançado João Pessoa Mangabeira.....	9
1.2.2	Caracterização socioeconômica da área de abrangência.....	10
1.3	MISSÃO INSTITUCIONAL.....	12
2.	CONTEXTO DO CURSO.....	13
2.1	DADOS GERAIS.....	13
2.2	JUSTIFICATIVA.....	13
2.3	OBJETIVOS DO CURSO.....	20
2.3.1	Objetivo geral.....	20
2.3.2	Objetivos específicos.....	20
2.4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	20
2.5	CAMPO DE ATUAÇÃO.....	21
3.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	22
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
4.1	METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS.....	23
4.1.1	Acessibilidade Atitudinal e Pedagógica.....	25
4.1.1.1	Coordenações de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Específicas.....	26
4.1.1.2	Plano Educacional Individualizado.....	27
4.2	ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS.....	28
4.3	MATRIZ CURRICULAR.....	30
4.3.1	Simplificação da matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem.....	31
4.3.2	Síntese da organização curricular do curso.....	32
4.3.3	Estrutura curricular com pré-requisitos e correquisitos.....	32
4.3.4	Fluxograma da matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem..	35
4.4	AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	38
5.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	40
6.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	41
6.1	Avaliação da aprendizagem.....	41
6.2	Avaliação institucional.....	43
6.3	Aprovação e reprovação.....	43
7.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	44
7.1	Da duração e carga horária.....	44
7.2	Das condições de execução do estágio.....	45
7.3	Dos direitos dos estagiários.....	47
7.4	Dos deveres dos estagiários.....	47
7.5	Do relatório final.....	49
7.6	Da avaliação.....	49
7.7	Da supervisão do estágio.....	50
7.8	Será função da coordenação de estágio.....	50
7.9	Será função do enfermeiro docente do estágio curricular supervisionado.....	51
8.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	52
9.	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	53

9.1	DOCENTE.....	53
9.2	TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	54
10.	BIBLIOTECA.....	55
11.	INFRAESTRUTURA.....	56
11.1	Espaço físico geral.....	56
11.1.1	Ambiente da coordenação do curso.....	56
11.1.2	Salas de aula.....	56
11.2	Recursos audiovisuais e multimídias.....	58
11.3	Condições de acesso para pessoas com necessidades específicas..	58
11.4	Laboratórios.....	59
11.4.1	Laboratório de informática.....	59
11.4.2	Laboratório interdisciplinar de desenvolvimento e habilidades técnicas em Enfermagem.....	61
12.	COORDENAÇÃO LOCAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (CLAI).....	66
13.	REFERÊNCIAS.....	67
	ANEXO I – PLANOS DE DISCIPLINAS.....	
	ANEXO II – LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tem uma missão que envolve uma complexa e ampla gama de atividades, cujo fluxo cresce exponencialmente. Inúmeras são as questões colocadas no objetivo de ofertar cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação que atendam as realidades regionais nas quais os campi estão inseridos. Exige-se, diante destas questões, que os gestores do instituto, juntamente com os formuladores de políticas públicas da educação, dediquem atenção constante em busca de um equilíbrio entre formação profissional e acadêmica, entre formação básica e multidisciplinar e o desenvolvimento de atividades extracurriculares. O corpo discente deve ser preparado para possuir a visão de uma carreira e de constante pensamento em empregabilidade e não apenas a de um emprego. A complexidade da discussão sobre os princípios filosóficos que devem balizar as atividades do Instituto é diretamente proporcional à complexidade de suas finalidades (PDI – IFPB 2020-2024).

Visando ampliar as diversidades educacionais e atender aos anseios dos jovens em consonância com as vocações econômicas regionais, bem como considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Nº 9.394/96), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o IFPB, Campus Mangabeira, apresenta o seu Plano Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Enfermagem, eixo tecnológico Ambiente e Saúde, na modalidade Subsequente.

O Curso Técnico em Enfermagem está fundamentado nas determinações legais da Lei Federal n.º 9.394/96 de 20/12/1996 – LDB – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CP nº 1 de 05/01/2021) e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) (MEC/2020).

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do

Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT – 2020; Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012; Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de dezembro de 2014).

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Enfermagem de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana de João Pessoa-PB e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Enfermagem no *Campus Mangabeira*, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

1. CONTEXTO DO IFPB

1.1. DADOS

Mantenedor	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB						
a:	Campus Avançado João Pessoa Mangabeira						
	CNPJ: 10783898/0001-75						
End.:	Rua Gutemberg Morais Paiva				n.:	245	
Bairro:	Bancários	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58.051-025	UF:	PB
Fone:	(83) 99119-7136						
E-mail:	campus_mangabeira@ifpb.edu.br						
Site:	www.ifpb.edu.br						

1.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de 100 anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba, de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa, de 1937 a 1942; Escola Industrial, de 1942 a 1958; Escola Industrial Coriolano de Medeiros, de 1958 a 1965; Escola Industrial Federal da Paraíba, de 1965 a 1968; Escola Técnica Federal da Paraíba, de 1968 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, de 1999 a 2008; e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, com a edição da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (IFPB, 2021).

O Instituto Federal da Paraíba, no início de sua história, quando seu nome era Escola de Aprendizes Artífices e sua proposta pedagógica dialogava com os desafios da época, tinha como objetivos alfabetizar e iniciar no mundo do trabalho jovens pobres das periferias da então cidade de Parahyba do Norte. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma escola de aprendizes artífices em cada capital dos estados da federação, mais como uma solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de

industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930 (IFPB, 2021).

A Escola de Aprendizes Artífices, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado e depois se transferiu para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960. Finalmente, já como Escola Industrial Coriolano de Medeiros, se instalou no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, no bairro de Jaguaribe. Nessa fase, a Instituição tinha como único endereço a capital do estado da Paraíba. O processo de interiorização da Instituição aconteceria décadas depois, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras (UnED-CJ) em 1995 (IFPB, 2021).

Transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão de suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede (denominação atribuída ao hoje Campus João Pessoa), com o Núcleo de Extensão e Educação Profissional (NEEP), que funcionava na Rua das Trincheiras, e com o Núcleo de Arte, Cultura e Eventos (NACE), que ocupava o antigo prédio da Escola de Aprendizes Artífices, ambos no mesmo município. Posteriormente, tais Núcleos foram desativados, e suas atribuições foram incorporadas por outras diretorias e departamentos. Foi nessa fase, a partir do ano de 1999, que o atual Instituto Federal da Paraíba começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade paraibana e brasileira todos os níveis de educação, desde a educação básica (ensino médio, ensino técnico integrado e pós-médio) à educação superior (cursos de graduação na área tecnológica), intensificando também as atividades de pesquisa e extensão. A partir desse período, foram implantados cursos de graduação nas áreas de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários, bem como a Licenciatura em Química (IFPB, 2021).

Esse processo experimentou grande desenvolvimento com a criação dos cursos de bacharelado nas áreas de Administração e de Engenharia Elétrica e com a realização

de cursos de pós-graduação em parceria com faculdades e universidades locais e regionais, a partir de modelos pedagógicos construídos para atender às disposições da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das normas delas decorrentes (IFPB, 2021).

Ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, ocorreu, em 2007, a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UnED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo (IFPB, 2021).

Com o advento da Lei nº 11.892/2008, o Instituto se consolida como uma instituição de referência em educação profissional na Paraíba. Além dos cursos usualmente chamados de “regulares”, o Instituto desenvolve também um amplo trabalho de oferta de cursos de formação inicial e continuada e cursos de extensão, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades e da competência técnica no exercício da profissão (IFPB, 2021).

Em consonância com os objetivos e finalidades previstos na Lei supracitada, o Instituto desenvolve estudos com vistas a oferecer programas de treinamento para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública. Também atua fortemente na educação de jovens e adultos, por meio do Proeja, do Pronatec, do Programa Novos Caminhos e de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) reconhecidos nacionalmente, ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social (IFPB, 2021).

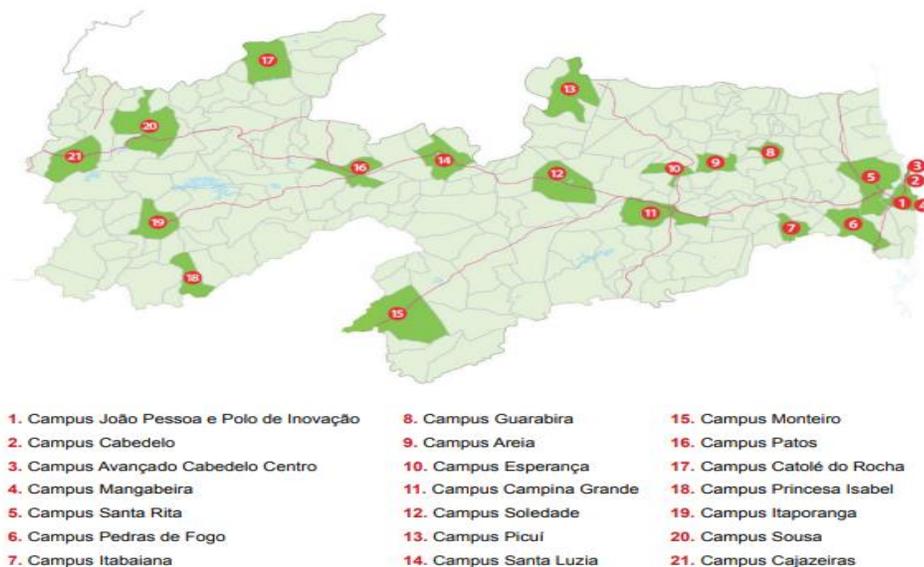
Visando à expansão de sua Missão Institucional no estado, o Instituto desenvolve ações para atuar com competência na modalidade de Educação a Distância (EaD) e tem investido fortemente na capacitação dos seus professores e técnico-administrativos e no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, horizonte aberto pela nova Lei (IFPB, 2021).

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educação Profissional, Fase II, do governo federal, o Instituto implantou mais cinco Campi no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regional –

Cabedelo, Monteiro, Patos, Picuí e Princesa Isabel – que, somados aos Campi já existentes de Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa e Sousa (mediante integração da Escola Agrotécnica Federal de Sousa e do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba), tornaram o IFPB uma instituição com nove Campi e a Reitoria (IFPB, 2021).

Com a Fase III do Plano de Expansão da Educação Profissional do governo federal, que se estendeu até o final de 2014, o Instituto implantou um Campus na cidade de Guarabira, o Campus Avançado Cabedelo Centro e viabilizou o funcionamento de mais dez unidades, a saber: Areia, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Mangabeira, Pedras de Fogo, Santa Luzia, Santa Rita e Soledade. Destarte, as 21 unidades do IFPB levam educação em todos os níveis a essas localidades paraibanas, oportunizando o desenvolvimento econômico e social e melhorando a qualidade de vida nessas regiões (IFPB, 2021).

Figura 1 - Área de Abrangência do Instituto Federal da Paraíba



Fonte: IFPB (2021).

1.2.1 CAMPUS AVANÇADO JOÃO PESSOA MANGABEIRA

O Campus Avançado João Pessoa Mangabeira é parte integrante do processo de expansão da Rede Federal e seu processo de instalação teve início no ano de 2014, com a nomeação de sua primeira gestora em 21/08/2014, para dirigir o processo de implantação desta nova unidade educacional do IFPB (IFPB, 2021). É importante destacar que o IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, é o primeiro e único campus do Instituto Federal na Paraíba a ofertar cursos exclusivos na área da saúde.

Na ausência de sede própria, inicialmente, foi feita uma parceria junto ao Governo do Estado, onde o Campus funcionou na Escola Técnica Pastor João Gomes Pereira Filho, em João Pessoa-PB, até o primeiro semestre de 2019. A partir do segundo semestre de 2019 até os dias atuais, o Campus passou a funcionar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, no bairro dos Bancários, fruto de nova parceria, desta vez com a Prefeitura Municipal de João Pessoa (IFPB, 2021).

Paralelamente a esta ação de estruturação, em 2015, diversas reuniões aconteceram com vistas a definição do Curso a ser ofertado, culminando com o Curso Técnico em Cuidados de Idosos - subsequente, com a duração de 2 anos. A primeira turma, ingressa pelo Processo Seletivo de Cursos Técnicos (PSCT) 2016.1, foi mobilizada através da participação em programas de rádio, visitas a escolas estaduais, a instituições de saúde (postos/hospitais) e espaços públicos em geral (IFPB, 2021).

Desde a oferta de sua primeira turma, o Campus Avançado João Pessoa Mangabeira participa de editais da Assistência Estudantil, visando beneficiar o maior número de estudantes, no sentido de contribuir para a permanência e êxito em seus estudos (IFPB, 2021).

O compromisso com a qualidade do profissional a ser formado levou a gestão do Campus Avançado João Pessoa Mangabeira a buscar parcerias com Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), para o desenvolvimento de vivências práticas (IFPB, 2021).

Atualmente, o Campus Avançado João Pessoa Mangabeira oferta também o Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de Cuidador Infantil, com uma turma no turno

vespertino e outra no turno noturno, formando a cada semestre, cerca de 80 profissionais na área.

A referida unidade desde sua criação desenvolve também atividades de pesquisa e extensão tendo seus fundamentos teóricos-filosóficos na educação popular, gratuita e de qualidade.

1.2.2 Caracterização socioeconômica da área de abrangência

Segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), João Pessoa destaca-se entre as 20 cidades mais populosas do Brasil, registrando o maior aumento populacional, com um crescimento de 15,3% em relação a 2010. Além disso, é notável que é a cidade nordestina com o maior aumento de habitantes. No contexto nacional, é o quarto município que mais viu sua população crescer. Com uma população total de 833.932 pessoas em 2022, João Pessoa ganhou 110.417 novos habitantes desde 2010. Esse aumento populacional tem impulsionado o crescimento urbano, especialmente na Zona Sul da cidade.

O Bairro Bancários, competência territorial do Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, localiza-se nessa região sul do município de João Pessoa, constando 11.863 habitantes, em uma área de 10,40 quilômetros quadrados e densidade demográfica de aproximadamente 1.140 habitantes por quilômetro quadrado. O referido bairro mantém uma localização estratégica em relação aos bairros adjacentes: Jardim São Paulo, Anatólia, Jardim Cidade Universitária, Colibris, Castelo Branco, Mangabeira e Água Fria (IBGE, 2020).

A estrutura do Bairro Bancários é composta por três escolas municipais, duas praças e uma feira livre. Com relação ao eixo “saúde e ambiente”, foco do IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, o bairro apresenta os seguintes destaques: uma Unidade de Saúde da Família (USF), uma unidade de Pronto Atendimento (UPA), o Centro de Práticas Integrativas e Complementares - Equilíbrio do Ser, além de diversos centros de atendimentos ambulatoriais e laboratórios particulares, estabelecendo-se como um importante centro de serviços em saúde na cidade. Os bairros adjacentes aos

Bancários também apresentam destaque no que diz respeito à saúde, ressaltando, assim, o potencial da área para a sua vocação local (IFPB, 2021).

Na perspectiva do desenvolvimento urbano, a Zona Sul se destaca como a região com maior crescimento na capital, conforme observado pelo setor de Geoprocessamento da Secretaria de Planejamento (Seplan), desde 1994. Para atender às demandas decorrentes desse crescimento, a Prefeitura de João Pessoa retomou as obras do Terminal de Integração do Valentina, projetado para atender os passageiros com pelo menos 10 linhas de ônibus. Adjacente ao novo terminal, serão instalados equipamentos como uma academia ao ar livre, campo de futebol profissional, pista de cooper e sistema de drenagem. Além disso, no âmbito da mobilidade urbana, está em andamento o projeto de ampliação da Avenida Hilton Souto Maior, parte do conjunto de obras viárias da cidade, que incluirá novas pistas, ciclovias, faixas de pedestres, iluminação e paisagismo (Plano Diretor de João Pessoa, 2024).

Com base nos dados apresentados, fica evidente que a Zona Sul de João Pessoa está passando por um significativo crescimento populacional e desenvolvimento urbano. Esse crescimento inclui investimentos em infraestrutura, mobilidade, habitação e serviços públicos, visando atender às demandas crescentes da população local.

Considerando a importância de oferecer serviços de saúde de qualidade para uma população em expansão, a Zona Sul surge como uma área promissora para abrigar um campus do IFPB na área de ambiente e saúde. A proximidade com as comunidades em crescimento, a demanda por profissionais de saúde qualificados e a disponibilidade de infraestrutura urbana e serviços públicos são fatores que favorecem a instalação deste campus com cursos na área de saúde nessa região, como é o caso do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem.

Além disso, a localização estratégica na Zona Sul pode facilitar o acesso dos estudantes e da comunidade aos serviços de saúde, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão na área da saúde. Dessa forma, o Curso Técnico em Enfermagem no Campus Avançado João Pessoa Mangabeira seria uma iniciativa relevante e alinhada com as necessidades e potencialidades dessa região em crescimento.

1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

2. CONTEXTO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS

Denominação:	Curso Técnico em Enfermagem
Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde
Duração:	02 (dois) anos
Instituição	IFPB – Campus Avançado João Pessoa Mangabeira
Carga Horária Teórica-Prática:	1200 horas
Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado:	401 horas
Carga Horária Total:	1601 horas
Turno de Funcionamento:	Noturno
Vagas anuais:	80

2.2. JUSTIFICATIVA

Diante do atual quadro de oferta da educação profissional pelo Instituto Federal da Paraíba, considerando potencialidades e os Arranjos Produtivos Locais (APL), o Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, abrangendo num raio de cinco quilômetros, todos os bairros da região sul do município de João Pessoa-PB, tem o objetivo de ofertar o Curso Técnico em Enfermagem, na área da saúde que atenda, de forma mais direcionada, novas demandas de formação profissional da região na área da saúde.

Figura 2. Abrangência do Campus Avançado João Pessoa Mangabeira - João Pessoa-PB

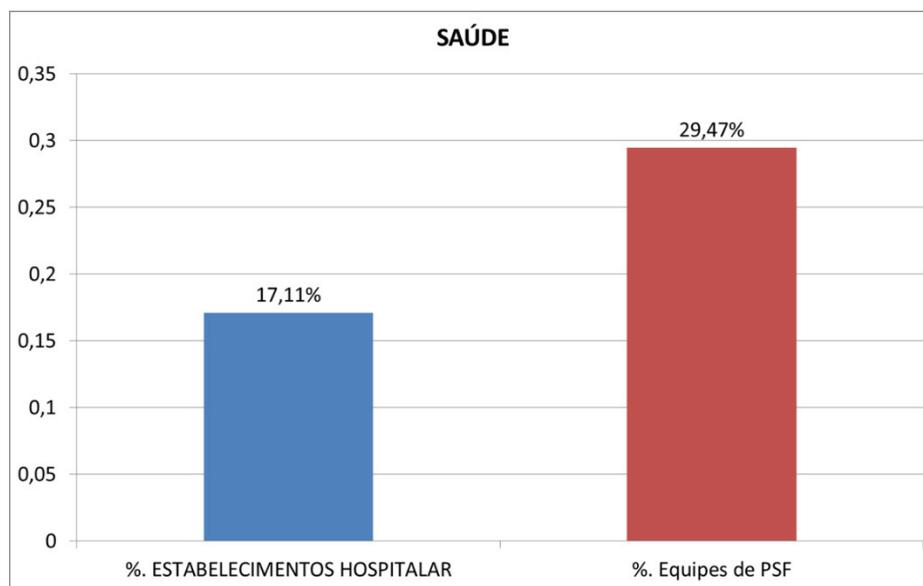


Gráfico 1. Equipas de PSF e Hospitais (Paraíba/Município de João Pessoa)
 Fonte: Estudo de Viabilidade de Cursos IFPB/2012 – Dados IBGE 2011

Pode-se inferir pelo observado que o município de João Pessoa apresenta uma elevada concentração da infraestrutura na área de saúde, uma vez que os estabelecimentos hospitalares assim como as equipas de PSF demonstraram índices expressivos em relação ao estado.

O bairro Bancários detém atualmente uma infraestrutura de suporte a saúde expressando uma vocação local que se amplia ao se juntar o potencial dos bairros da adjacência (Jardim São Paulo, Anatólia, Jardim Cidade Universitária, Colibris, Castelo Branco, Mangabeira e Água Fria). Essa realidade é traduzida pelo Gráfico 2, no qual se observa o total de hospitais situados na região de João Pessoa, sendo estes 65,91% privados, 30,29% municipais, 3,36% estaduais e 0,44% federais.

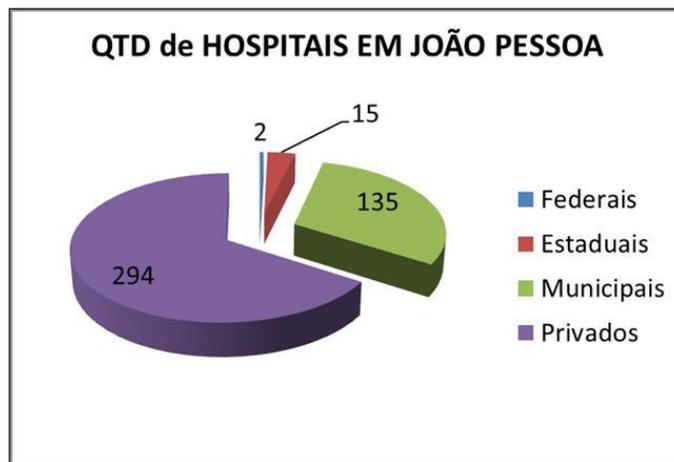


Gráfico 2. Quantitativo de Hospitais no Município de João Pessoa
 Fonte: Estudo de Viabilidade de Cursos (IFPB, 2012)

Dentre os cursos que integram o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, justifica-se a Implantação do Curso de Técnico de Enfermagem pelo perfil e identidade da região e pelos APL dispostos para tanto, numa indicação de demanda para as modalidades de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente.

A oferta de cursos no eixo “Ambiente e Saúde” exige a compreensão dos conceitos e relações do processo de saúde atualmente. Os conceitos de saúde na contemporaneidade estão registrados em documentos, tais como nas cartas e documentos oriundos das Conferências Internacionais e Regionais de Promoção da Saúde: Declaração de Ottawa, 1986 (Canadá); Declaração de Adelaide, 1988 (Austrália); Declaração de Sundsvall, 1991 (Suécia); Declaração de Jacarta, 1997 (Indonésia); Declaração do México, 2000; Declaração de Bangkok, 2005 (Tailândia); Declaração de Nairobi, 2009 (Quênia); Declaração da Finlândia, 2013.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é o completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de afecções e enfermidades. Portanto, é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, acesso aos serviços de saúde. São pré-requisitos fundamentais para a saúde: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, justiça social e equidade. Saúde, então, na perspectiva positiva, é um bem-estar físico, social e mental. Nessa

perspectiva a atenção à saúde passa a ter quatro funções: promoção da saúde, prevenção das doenças, tratamento dos doentes e reabilitação (LOURENÇO, 2013).

Atualmente a saúde passou a ser considerada sob outro plano ou dimensão. Saiu do indivíduo para ser vista, também, na relação do indivíduo com o trabalho e com a comunidade. Podemos então compreender que a atenção à saúde vai além do indivíduo, é compreendida como cuidar do coletivo, da comunidade e suas relações com o meio em que está inserida. Isso porque o homem não pode estar em completo bem-estar físico, mental e social se sua comunidade passar por carências de qualquer tipo. É neste sentido de integração entre o corpo e a mente que argumentamos para a necessidade de ampliação do conceito de saúde dentro deste contexto e a afirmação de formas culturais que possibilitem a ruptura de conceitos de saúde ainda estritos, mas ainda tão presentes nos processos formativos e profissionais.

Tendo em vista esta complexidade, para que a atenção à saúde de fato interfira positivamente nos processos sociais, ambientais e de saúde da coletividade, é necessária que seja fundamentada nos princípios da promoção da saúde, onde todos são responsáveis pela saúde de si próprios e de sua comunidade. Promover a saúde é dar condições ao sujeito para estabelecer seu processo histórico nas mais variadas ações dentro do contexto social. Mudar padrões sedimentados, ampliar o acesso à educação, cultura e contribuir para promover o empoderamento das famílias em todos os sentidos. É preciso ter o cuidado de não pensar em promoção da saúde sob aspectos reducionistas, que alicerçaram este contexto desde os tempos primórdios.

Por tudo isto, o *campus* Avançado João Pessoa Mangabeira tem como grande eixo tecnológico “Ambiente e Saúde”, de forma a consolidar a área da saúde na perspectiva mais ampla da promoção, compreendendo a saúde para além da enfermidade, mas como qualidade de vida e direito do cidadão. Para tanto, adota uma filosofia pautada na humanização por acreditar ser esse o eixo central e norteador de uma política de valorização do ser.

A busca da prestação de assistência em saúde com qualidade e segurança está na linha de frente das discussões políticas e constitui-se grande desafio para a sociedade. Os anos 2000 assistiram à formulação e implementação de políticas de

formação profissional em saúde como o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), o Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFOR) e o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) que lograram ampliar o patamar de escolaridade de boa parte dos trabalhadores técnicos em saúde. Apesar destes projetos, são poucas as instituições que prestam assistência ao indivíduo e família com o número de profissionais que necessitam, especialmente em relação à equipe de enfermagem que representa o maior número de profissionais dos estabelecimentos de saúde.

A importância dos profissionais Técnicos em Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS) é facilmente visível, pois a categoria representa uma parcela considerável do total dos trabalhadores na área de saúde, atuando nos mais diversos níveis de atenção na área da saúde. Porém, deve-se considerar os principais problemas destes profissionais com destaque para a formação imprópria ou inadequada dos profissionais de enfermagem; o pouco acesso a recursos de informações e conhecimento; a distribuição desigual dos profissionais de enfermagem pelo território nacional, e as políticas e práticas insuficientes para o desenvolvimento dos profissionais de enfermagem.

Neste contexto, as instituições de ensino técnico profissional têm papel relevante e imprescindível na formação com qualidade de profissionais que contribuirão para que o estado da Paraíba possa dar um salto qualitativo no atendimento à saúde de seus cidadãos, melhorando assim a qualidade de vida dos cidadãos. Os profissionais técnicos em enfermagem têm a remuneração inicial mínima de R\$ 1.320,00 variando até R\$ 3.906,00, sendo acrescidas gratificações e taxas a depender da unidade e horário de trabalho, bem como da instituição ou serviço de saúde.

Sendo assim, o Curso Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente, justifica-se prioritariamente pela necessidade de qualificação técnica de profissionais da área de saúde e pela procura crescente de Cursos na área de Enfermagem, os quais em sua maioria são ofertados em instituições privadas na cidade de João Pessoa-PB.

Em consonância com as demandas advindas do mundo do trabalho e as reformas curriculares no sistema educacional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, *Campus Avançado* João Pessoa Mangabeira propõe o

Projeto de Curso Técnico em Enfermagem, buscando atualizar-se e responder aos anseios da sociedade e as novas demandas da área ambiente e saúde promovidas pela expansão dos serviços de saúde tanto no sistema privado, como no sistema público que vem investindo em novas tecnologias, carecendo de pessoal qualificado para assumir os postos de trabalho, criados a partir da referida expansão.

Nesse contexto, o *Campus* Mangabeira pretende ofertar o Curso Técnico em Enfermagem na modalidade Subsequente, com início previsto para o segundo semestre letivo do ano 2024. Considerando o Município de João Pessoa, bem como o próprio território adscrito ao *campus* Mangabeira, tratam-se de uma área com grande suporte na saúde, contendo muitos hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), diversas clínicas, Laboratórios, entre tantos outros espaços que oferecem mercado de trabalho para os egressos do Curso Técnico em Enfermagem, é nítido o quanto seria viável a oferta deste curso tendo em vista a necessidade por este perfil profissional no mercado de trabalho devido sua importância na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos usuários dos diversos serviços de saúde.

Justifica-se também a oferta deste Curso por ter sido proposta no Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), fase preliminar do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e, principalmente, por ter sido aprovada para o PDI 2020-2024, sendo sua execução, portanto, o cumprimento do que determina o PDI em questão. Assim, visando cumprir com o PDI previsto para o Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, espera-se ofertar o Curso Técnico em Enfermagem.

Outros motivos da escolha da oferta do Curso Técnico em Enfermagem é a procura, por parte dos nossos estudantes, por outros cursos na área de saúde, assim como o fato de muitos estudantes do Curso Técnico em Cuidados de Idosos serem também Técnicos em Enfermagem, oferecendo a estes alunos mais uma opção de curso para aprimorar seus conhecimentos e ingressar em mais um curso ofertado pelo IFPB.

O IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, ao implantar o Curso Técnico em Enfermagem, inova, pedagogicamente, sua concepção de Ensino, na medida em que ao mesmo tempo qualifica para o mundo do trabalho, também permite agregar valores a sua vida pessoal numa perspectiva de uma formação humana de qualidade.

2.3. OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1. Objetivo Geral

- Formar Técnicos em Enfermagem para exercer atividades auxiliares de nível médio técnico atribuído à equipe de enfermagem, adotando cuidados com o paciente levando em conta as relações humanas, bem como a atuação em diferentes áreas do cuidado básico da enfermagem com ênfase na promoção da saúde.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Ampliar as oportunidades educacionais de jovens, adultos e trabalhadores, por meio da integração da educação básica à formação e qualificação profissional na saúde;
- Oferecer condições para que o discente desenvolva competências pessoais, profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua na área de saúde, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais colaboradores, facilitando a navegabilidade na área, bem como a ampliação de sua esfera de atuação;
- Desenvolver competências duradouras que favoreçam a laboralidade e a inserção dos egressos no mundo do trabalho;
- Formar profissionais habilitados a desenvolver atividades relativas à preparação do paciente, aos tratamentos prescritos ou de rotina, à higiene e conforto do paciente, à educação para a saúde e aos procedimentos pós-morte;
- Exercer sua função de maneira ética, criativa e solidária, de forma a contribuir com a melhoria dos serviços de saúde da Região;
- Usar técnicas, materiais e equipamentos específicos dentro dos padrões de biossegurança, adotando métodos diversos de tratamento de materiais;
- Desenvolver ações de apoio à equipe de enfermagem no tratamento de pacientes em tratamento clínico, cirúrgico e em estado grave;
- Prestar assistência em saúde mental, à criança, ao adolescente/jovem e à mulher, ao adulto, ao idoso adotando cuidados específicos visando o conforto físico, mental e espiritual dos pacientes.

2.4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Os profissionais de nível técnico em Enfermagem, com exercício regulamentado pelo Decreto Nº 94.406/87, integram uma equipe que desenvolve, sob a supervisão do enfermeiro, ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação referenciadas nas necessidades de saúde individual e coletiva, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença.

Devem apresentar bom relacionamento interpessoal e ter senso crítico-reflexivo e

autocrítica, iniciativa, flexibilidade, senso de observação acurado, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT – 2020; Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012; Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de dezembro de 2014), o Técnico em Enfermagem será habilitado para:

- Realizar cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não;
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital;
- Participar do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais;
- Preparar o paciente para os procedimentos de saúde;
- Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros;
- Colaborar com o Enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

2.5. CAMPO DE ATUAÇÃO

As atividades de enfermagem poderão ser realizadas em domicílios, serviços de saúde, sindicatos, empresas, associações, creches, unidades de referências, unidades básicas de saúde, escolas, hospitais públicos e privados, ambulatórios, Centros de Atenção Psicossociais, Centros de Diagnóstico por Imagem e Análises Clínicas, Clínicas, Consultórios, Indústria e Comércio em Serviços de Segurança do Trabalho, Instituições de Longa Permanência, Organizações Militares, Serviços de Urgências Móveis, Unidades de Pronto Atendimento, entre outros.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, *Campus Mangabeira*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares.

O exame de seleção para ingresso no Curso Técnico em Enfermagem será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sendo ofertadas 80 vagas anualmente, no período noturno.

Os(as) candidatos(as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital.

O candidato a uma vaga no Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio deverá: ser maior de 18 anos e ter completado o Ensino Médio.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

I – À existência de vagas;

II – À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB;

III – À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem teve como base outros PPC de cursos semelhantes de instituições públicas e privadas, bem como estudo prévio e discussão do corpo docente sobre as disciplinas a serem ofertadas visando contemplar o perfil profissional de conclusão do curso. Assim, a matriz curricular contempla uma carga horária total de 1601 horas, sendo 1200 horas de carga horária teórico-prática e 401 horas de carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, com apresentação de relatório ao final do curso.

A organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem está de acordo com a legislação vigente, o Regulamento Didático do IFPB (Resolução CS-IFPB Nº 83, de 21 de outubro de 2011), e suas necessidades pedagógicas, está estruturada, preferencialmente, em regime semestral, com aulas presenciais e com funcionamento modular, onde novas disciplinas são ministradas a cada semestre. As disciplinas apresentam carga horária que variam de acordo com a ementa a ser trabalhada, conforme é possível identificar na Matriz do curso.

O Curso Técnico em Enfermagem tem como base legal a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob o nº 9394/96; Parecer CNE/ CEB nº 3/2012, instituído pela Resolução nº 4/2012; Parecer CNE/CEB nº 11/2012; Lei nº. 11.741/2008; Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Obedece também ao disposto no Decreto Nº 94.406, de 08/06/87 que regulamenta a Lei Nº 7.498 de 25/06/86, dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências, bem como a Resolução COFEN Nº 609/2019. Foi estruturado em observância as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico no Eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança, com organização curricular enfatizando as competências a serem desenvolvidas em termos de saber, saber fazer e saber ser.

4.1. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos no PDI da Instituição.

Para viabilizar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998, p. 77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um,

que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...). A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- a) Utilização de Estágios Curriculares Supervisionados (Visitas Técnicas), nas quais os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as práticas realizadas;
- b) Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- c) Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- d) Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- e) Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em enfermagem;
- f) Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- g) Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;

- h) Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação;
- i) Dinâmicas de grupo;
- j) Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em enfermagem.

Serão levadas em consideração as necessidades de adaptação das práticas pedagógicas para estudantes com necessidades específicas e/ou com deficiência por meio de condições especiais e profissionais capacitados para o acompanhamento desses.

4.1.1. Acessibilidade Atitudinal e Pedagógica

Nesse quesito o IFPB busca sempre por ações que perpassam por fundamentos e legislações nacionais e internas sobre a educação especial e o atendimento especializado. As ações de inclusão do IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira seguirão as legislações correntes, considerando suas respectivas atualizações, como por exemplo, o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Será levada em consideração a Política de Acessibilidade do IFPB, a qual é definida a partir da Resolução do Conselho Superior de Nº 240/2015 e/ou legislações vigentes, além de outras normativas internas que tratam de temas específicos dentro da Política de Inclusão do IFPB, como a Resolução CS/IFPB Nº 06/2024 (Dispõe sobre o Regulamento das Coordenações de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e a Resolução Nº 76/2019 (Dilatação de Prazo para Integralização Curricular para Alunos com Deficiência).

A acessibilidade atitudinal e pedagógica não irá limitar-se às questões estruturais ou arquitetônicas, como adaptações de banheiros, instalação de rampas, pisos táteis, entre outros, no ambiente escolar. No entanto, é salutar considerar nesse processo um conjunto de ações importantes para ultrapassar as barreiras arquitetônicas, valorizando as questões pedagógicas e adequações curriculares às condições de ensino-aprendizagem do(a) discente com deficiência/necessidade específica, considerando o desenvolvimento de competências e habilidades, além de viabilizar o processo de interação e socialização com a escola.

Dessa forma, valorizar-se-á os espaços de escuta e fala, momentos dialógicos entre discentes e instituição, ações interdisciplinares educativas e inclusivas com temas diversos, ouvidoria, participação estudantil em comissões importantes envolvendo temáticas e decisões pedagógicas, como por exemplo, elaboração de calendário acadêmico, propostas de cronogramas, ofertas de disciplinas, entre outras necessidades pedagógicas, sempre no intuito de incluir e protagonizar o(a) discente com deficiência/necessidade específica.

Assim, as ações de acessibilidade física, atitudinais e pedagógicas farão parte de um conjunto de estratégias integradas com profissionais específicos (intérpretes, cuidadores, transcritores, psicopedagogos, entre outros) que mediarão o processo acadêmico, fortalecendo as ações estratégicas de permanência e êxito dos discentes com deficiência/necessidades específicas nos diversos níveis e modalidades de ensino no IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira.

4.1.1.1. Coordenações de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

O Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, com base na Resolução CS/IFPB Nº 06/2024, instituirá a Coordenação de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) considerando a necessidade de adequação educacional para inclusão e promoção da convivência, aceitação da diversidade e enfrentamento de barreiras educacionais, atitudinais e arquitetônicas que limitem o pleno desenvolvimento de seus discentes.

Considerar-se-á uma equipe multidisciplinar que incluirá Técnicos em Assuntos Estudantis, técnicos administrativos, docentes com formação em Enfermagem e expertise nas áreas de “processos formativos e desenvolvimento de competências” e “necessidades específicas” e discentes. Atualmente não se dispõe de psicólogo/a e assistente social em nossa equipe, o que não impede de firmar-se parceria com a Reitoria e demais campi para ter a representatividade destes membros na Coordenação até que a equipe esteja completa.

Caberá à Direção Geral do campus diretoria designar o coordenador e a equipe multidisciplinar da CLAI, a qual compete: I – Propor políticas de inclusão no âmbito do campus; II – Prestar atendimento aos estudantes com necessidades específicas; III – Auxiliar na identificação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no campus; IV – Acompanhar o itinerário formativo do estudante com necessidade específica, colaborando para a sua permanência e êxito; V – Integrar os pais ou responsáveis dos estudantes com necessidades específicas de forma colaborativa no processo educacional dos indivíduos; VI – Contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes que dele necessitem; VII – Orientar os servidores e prestadores de serviços do campus quanto ao atendimento aos estudantes com necessidades específicas, com apoio institucional ou por meio de parcerias, quando for possível; VIII – Articular os setores do campus nas diversas atividades relativas à inclusão dos estudantes com necessidades específicas, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e material didático-pedagógico a ser usado nas práticas educativas; IX – Prestar assessoramento aos dirigentes do campus em questões relativas à inclusão de pessoas com necessidades específicas; X – Propor, em conjunto com os docentes e a equipe pedagógica, material didático-pedagógico e adaptações que viabilizem o acesso, permanência e êxito dos estudantes com necessidades específicas no campus; XI – Contribuir na

construção/reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos nas questões relativas à acessibilidade educacional e recursos de tecnologia assistiva; XII – Participar da elaboração de editais e processos seletivos do campus; XIII – Participar da elaboração de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino, na pesquisa e na extensão; XIV – Manifestar-se sobre assuntos administrativos e didático-pedagógicos que envolvam os estudantes com necessidades específicas; XV – Participar dos Conselhos de Classe sempre que houver estudante com necessidades específicas ou quando solicitado pelo Coordenador do Curso ou membro do Conselho; XVI – Participar e contribuir para a Semana Pedagógica e outros momentos pedagógicos que tratem de assuntos relacionados aos estudantes com necessidades específicas; XVII – Propor e promover capacitações relativas à inclusão e diversidade para a comunidade escolar (docentes, técnicos administrativos e discentes); XVIII – Promover eventos que envolvam a sensibilização e formação de servidores para as práticas inclusivas; XIX – Oferecer suporte aos projetos com temas relativos à inclusão; XX – Propor parcerias com instituições públicas e privadas, associações, cooperativas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e órgãos representativos de pessoas com necessidades específicas; XXI - Apreciar e, quando necessário, intervir com orientações nos assuntos concernentes ao atendimento de pessoas com necessidades específicas no campus e em comissões ou reuniões institucionais; XXII - Apreciar e, quando necessário, intervir com orientações nos assuntos concernentes a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais, promovendo a autonomia dos estudantes com necessidades específicas; XXIII - Apreciar e, quando necessário, intervir com orientações nos assuntos concernentes a revisão de documentos institucionais visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular; XXIV – Estimular o desenvolvimento de tecnologias assistivas por meio de sugestão, incentivo e/ou proposição de projetos internos e externos que visem ao estudo, à pesquisa e à implementação de inovações tecnológicas inclusivas; XXV – Participar de capacitações e eventos correlatos à área da inclusão social que se julgarem necessários e dos que versem sobre a temática da inclusão educacional de estudantes com necessidades específicas; XXVI – Planejar e desenvolver anualmente atividades de ações inclusivas para a comunidade interna, de forma que constem no calendário oficial do campus, independentemente de matrícula de estudantes público-alvo da educação inclusiva; XXVII – Zelar pelo ambiente, equipamentos, materiais específicos de atendimento da CLAI (IFPB, 2024).

4.1.1.2. Plano Educacional Individualizado

A proposição de um Plano Educacional Individualizado (PEI) converge com os esforços para assegurar a inclusão de pessoas com necessidades específicas no ensino médio e superior de instituições federais de ensino, contribuindo com a efetivação prática da prerrogativa da Lei das Cotas (Lei nº 13.409/16, alterada pela Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023). A partir do

momento que for identificada a necessidade de construção e implementação do PEI no IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, o mesmo será realizado envolvendo docentes, equipe multidisciplinar, técnicos administrativos, família e o(a) próprio(a) discente, proporcionando adaptação curricular que fará parte do conjunto de medidas individualizadas, específicas e singulares, importantes na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, transpondo barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas e ambientais, garantindo ao nosso discente o efetivo usufruto de seu direito à educação, conforme preconiza a legislação vigente.

Propõe-se então um PEI que responda as singularidades dos indivíduos e suas necessidades educacionais específicas. Trata-se da definição de ações específicas, organizadas para um estudante a partir de um diagnóstico inicial que reconheça suas habilidades, conhecimentos e atitudes e o seu nível de escolarização, definindo objetivos educacionais a serem alcançados a curto, médio e longo prazo, tais como no decorrer do semestre, ao final do semestre e ao final do curso, no intuito de contribuir na formação do conhecimento do(a) discente sem deixar de levar em consideração suas limitações e particularidades.

No âmbito do IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, a CLAI responsabilizar-se-á por realizar um dossiê discente junto aos docentes do curso, de modo a embasar o diagnóstico, monitoramento e avaliação do desenvolvimento dos discentes com necessidades específicas, orientando a construção dos Planos Educacionais Individualizados.

Cada plano contemplará os conhecimentos, habilidades e atitudes e seus níveis contemplados e a serem estimulados, dificuldades reconhecidas e possíveis estratégias para superá-las. Contemplará ainda as disciplinas com seus devidos conteúdos, os objetivos alcançados, métodos empregados, recursos didáticos e avaliações empregadas conforme prazos estipulados. Para considerar o atendimento das particularidades individuais, de modo democrático e ascendente, o discente e seu responsável, quando for o caso, devem ser incluídos nas etapas descritas.

O plano destinar-se-á a todos os estudantes com necessidades específicas, indo além do público da educação especial e englobando em seu rol aqueles com transtornos funcionais específicos como dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, discalculia, entre outros.

Para fins organizacionais o PEI será estruturado segundo: identificação do estudante; relatório circunstanciado; necessidades educacionais especiais; habilidades, afinidades, interesses, dificuldades; objetivos e metas; metodologias e materiais de apoio; critérios e métodos de avaliação; e revisão e reformulação do plano.

4.2. ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) é uma atividade curricular que procura

associar um esquema acadêmico de alto nível a uma forte ênfase nas atividades práticas. Seu objetivo é ajudar os alunos a construir uma forma de pensar as questões voltadas à prática profissional do técnico em enfermagem a partir dos fundamentos científicos aplicáveis e desenvolvidos nas disciplinas deste curso, e por outro lado, viabilizar uma aprendizagem contextualizada e significativa, na medida em que os alunos adquirem conhecimentos acadêmico e prático-profissional de maneira concomitante.

Os ECS serão realizados a partir do segundo semestre do curso. O(s) professor(es) supervisor(es)/orientador(es) acompanhará(ão) o andamento da prática in loco e estará(ão) sempre disponível(is) para as necessidades que se apresentarem, para orientar o aluno a resolver problemas e dificuldades que poderão surgir ao longo da prática, bem como orientar na elaboração do relatório das atividades desenvolvidas. Vale destacar que as práticas profissionais poderão acontecer nos turnos diurno e noturno, a depender do horário de funcionamento dos campos práticos.

Dessa forma, oportuniza-se ao discente o conhecimento das mais diversas concepções que o auxiliarão na atividade profissional escolhida, permitindo-o fazer as inferências necessárias em cada espaço – Unidade Básica de Saúde, Hospital, Domicílio etc.

Neste sentido, o papel do professor é inserir o aluno nas multiplicidades das tarefas do exercício profissional. Nela, a aplicação de forma integrada dos conhecimentos aprendidos nas disciplinas acadêmicas constitui a base para o desenvolvimento e o aprendizado do aluno em ações de cuidados técnicos de Enfermagem.

Ao final dos ECS, o aluno fará um relatório da sua vivência nas atividades práticas seguindo o manual preparado pelo docente da disciplina com todas as orientações necessárias para a construção do mesmo, conforme as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nesse relatório, o aluno fará um balanço da sua aprendizagem, demonstrando que está apto para usar o conhecimento científico para resolver tarefas no âmbito da Enfermagem. O relatório é indispensável para o aluno concluir este curso e será avaliado conforme as normas de avaliação estabelecidas neste projeto pedagógico.

No que concerne à carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados, o estudante deverá cumprir 100% das atividades desenvolvidas nos campos práticos.

Para a dinâmica de funcionamento destes componentes, os alunos serão divididos em grupos conforme quantitativo de alunos matriculados e disponibilidade de vagas nos campos práticos, sendo cada grupo supervisionado/orientado por um professor do Curso, que o acompanhará durante toda sua execução.

Serão levadas em consideração as necessidades de adaptação dos Estágios Curriculares Supervisionados para estudantes com necessidades específicas e/ou com deficiência por meio de condições especiais e profissionais capacitados para o acompanhamento dos mesmos.

4.3. MATRIZ CURRICULAR

1º Semestre			
Componentes Curriculares	Hora Aula (50 min)	Hora Relógio (60 min)	Aulas na semana
Fundamentos de Saúde Comunitária	40	33	2
História da Enfermagem	40	33	2
Ética e Legislação em Enfermagem	40	33	2
Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	40	33	2
Anatomia e Fisiologia Humana	80	67	4
Informática aplicada à Saúde	40	33	2
Psicologia aplicada à Saúde	40	33	2
Técnicas Básicas em Enfermagem I	40	33	2
Nutrição e Dietoterapia aplicada à Enfermagem	40	33	2
TOTAL	400	331	20
2º Semestre			
Componentes Curriculares	Hora Aula (50 min)	Hora Relógio (60 min)	Aulas na semana
Metodologia Científica	40	33	2
Farmacologia aplicada à Enfermagem	40	33	2
Enfermagem em Saúde do Homem	40	33	2
Enfermagem em Saúde da Mulher	40	33	2
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	40	33	2
Enfermagem em Saúde do Idoso	40	33	2
Técnicas Básicas em Enfermagem II	40	33	2
Enfermagem em Clínica Médica	80	67	4
Tópicos Interdisciplinares I	40	33	2
Estágio Curricular Supervisionado I*	80	67	--
TOTAL	480	398	20
3º Semestre			
Componentes Curriculares	Hora Aula (50 min)	Hora Relógio (60 min)	Aulas na semana
Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias	40	33	2
Saúde e Segurança no Trabalho	40	33	2
Enfermagem em Saúde Mental	40	33	2
Enfermagem Cirúrgica	80	67	4
Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência	80	67	4
Enfermagem em Cuidados Críticos	80	67	4
Códigos de Linguagem em Saúde	40	33	2
Estágio Curricular Supervisionado II*	110	92	--
TOTAL	510	425	20
4º Semestre			
Componentes Curriculares	Hora Aula (50 min)	Hora Relógio (60min)	Aulas na semana
Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	40	33	2

Tópicos Interdisciplinares II	80	67	4
Noções para elaboração do Relatório Final	85	72	5**
Empreendedorismo e Projeto Social	40	33	2
Estágio Curricular Supervisionado III*	110	92	--
Estágio Curricular Supervisionado IV*	180	150	--
TOTAL	535	447	13
CH Total Teórico-Prática			
			1200
CH Total Estágio Curricular Supervisionado			
			401
CH Total Curso			
			1601

* Os Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV acontecerão no turno diurno conforme disponibilidade de horário dos campos práticos, portanto não contabilizam como carga horária no turno noturno.

** O cumprimento do componente curricular Noções para elaboração do Relatório Final não implicará na necessidade de utilização de todo o semestre letivo.

Legenda:
a/s - Número de aulas por semana
h.a - hora aula
h.r – hora relógio

Equivalência h.a. / h.r. (Cursos semestrais)
2 aulas semanais → 40 aulas anuais → 33 horas
3 aulas semanais → 60 aulas anuais → 50 horas
4 aulas semanais → 80 aulas anuais → 67 horas
5 aulas semanais → 100 aulas anuais → 83 horas
6 aulas semanais → 120 aulas anuais → 100 horas
7 aulas semanais → 140 aulas anuais → 117 horas
8 aulas semanais → 160 aulas anuais → 133 horas

4.3.1 Simplificação da Matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem

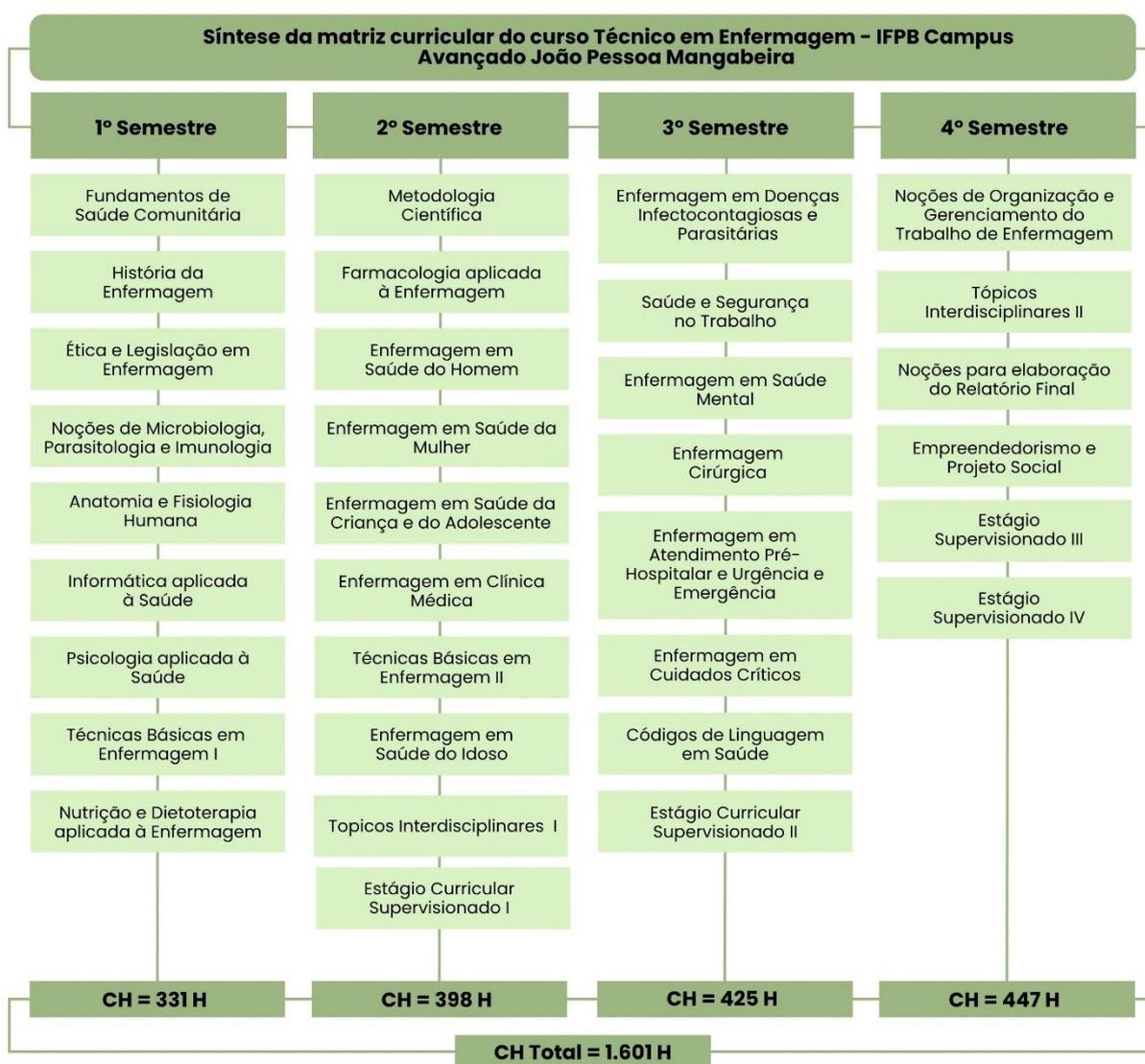
Quadro 1 – Distribuição das cargas horárias, por semestre, referentes ao Curso Técnico em Enfermagem

SEMESTRE	Carga Horária Teórico-prática	Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado	Carga Horária Total do Semestre
1º	331	-	331
2º	331	67	398
3º	333	92	425
4º	205	242	447
TOTAL PARCIAL	1200	401	1601
TOTAL DO CURSO	1601		

4.3.2 Síntese da organização curricular do curso

Na Figura 3, consta a distribuição dos componentes curriculares ao longo do Curso Técnico em Enfermagem e a indicação da carga horária total de cada semestre.

Figura 3 – Síntese da matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

4.3.3 Estrutura curricular com pré-requisitos e correquisitos

Segue a estrutura curricular do Curso Técnico em Enfermagem com os pré-requisitos e correquisitos para o discente cursar os componentes curriculares do referido curso (Quadro 2).

Quadro 2 – Estrutura Curricular organizada por Semestre com os componentes curriculares, pré-requisitos e correquisitos.

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS
Fundamentos de Saúde Comunitária	—	—
História da Enfermagem		
Ética e Legislação em Enfermagem	—	—
Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	—	—
Anatomia e Fisiologia Humana		
Informática aplicada à Saúde	—	—
Psicologia aplicada à Saúde	—	—
Técnicas Básicas em Enfermagem I	—	Anatomia e Fisiologia Humana
Nutrição e Dietoterapia aplicada à Enfermagem	—	—
2º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS
Metodologia Científica	—	—
Farmacologia aplicada à Enfermagem	Anatomia e Fisiologia Humana	—
Enfermagem em Saúde do Homem	Técnicas Básicas em Enfermagem I	—
Enfermagem em Saúde da Mulher	Técnicas Básicas em Enfermagem I	—
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Técnicas Básicas em Enfermagem I	—
Enfermagem em Saúde do Idoso	Técnicas Básicas em Enfermagem I	—
Técnicas Básicas em Enfermagem II	Técnicas Básicas em Enfermagem I	—
Enfermagem em Clínica Médica	Técnicas Básicas em Enfermagem I	—
Tópicos Interdisciplinares I	—	—
Estágio Curricular Supervisionado I	Anatomia e Fisiologia Humana Técnicas Básicas em Enfermagem I Fundamentos de Saúde Comunitária	Enfermagem em Saúde do Homem Enfermagem em Saúde da Mulher Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem em Saúde do Idoso
3º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS

Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias	—	—
Saúde e Segurança no Trabalho	—	—
Enfermagem em Saúde Mental	—	—
Enfermagem Cirúrgica	Enfermagem em Clínica Médica Técnicas Básicas em Enfermagem II	—
Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência	Enfermagem em Clínica Médica Técnicas Básicas em Enfermagem II	—
Enfermagem em Cuidados Críticos	Enfermagem em Clínica Médica Técnicas Básicas em Enfermagem II	—
Códigos de Linguagem em Saúde	—	—
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I	Enfermagem Cirúrgica Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência Enfermagem em Cuidados Críticos
4º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS

Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	—	—
Tópicos Interdisciplinares II	Tópicos Interdisciplinares I	
Noções para elaboração do Relatório Final	—	Estágio Curricular Supervisionado III e IV
Empreendedorismo e Projeto Social		
Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado II Enfermagem Cirúrgica Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência Enfermagem em Cuidados Críticos	—
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado II Enfermagem Cirúrgica Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência Enfermagem em Cuidados Críticos Fundamentos de Saúde Comunitária	Estágio Curricular Supervisionado III

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

4.3.4 Fluxograma da matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem

Segundo a definição do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC, o fluxograma corresponde à representação gráfica do perfil de formação; constitui-se em um diagrama que tem como finalidade representar a dinâmica ou o fluxo do curso. Apresenta a distribuição dos componentes curriculares ao longo do Curso, com o objetivo de facilitar a identificação das ações a serem executadas.

Abaixo, segue o desenho da matriz curricular do Curso, com os componentes curriculares, suas cargas horárias por semestre e a indicação da carga horária total de cada semestre (Figura 4).

No Anexo I, consta o ementário dos componentes curriculares do Curso Técnico em Enfermagem.

Figura 4 - Fluxograma da matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem.

1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			
01	Fundamentos de Saúde Comunitária		10	Metodologia Científica		20	Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias		28	Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem		
02			02			02			02			
33h		33h	33h		33h							
02	História da Enfermagem		11	Farmacologia aplicada a Enfermagem	05	21	Saúde e Segurança no Trabalho		29	Tópicos Interdisciplinares II	18	
02			02			02			04			
33h		33h	33h		33h	67h		67h				
03	Ética e Legislação em Enfermagem		12	Enfermagem em Saúde do Homem	08	22	Enfermagem em Saúde Mental		30	Noções para elaboração do Relatório Final		
02			02			02			05			
33h		33h	33h		33h	72h		72h				
04	Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia		13	Enfermagem em Saúde da Mulher	08	23	Enfermagem Cirúrgica	16				
02			02			04			17			
33h		33h	33h		67h	67h						
05	Anatomia e Fisiologia Humana		14	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	08	24	Enfermagem em Atendimento pré-Hospitalar e Urgência e Emergência	16	31	Empreendedorismo e Projeto social		
04			02			04			17			
67h		33h	33h		67h	67h		33h				
06	Informática aplicada à Saúde		15	Enfermagem em Saúde do Idoso	08	25	Enfermagem em Cuidados Críticos	16	32	Estágio Curricular Supervisionado III	23	
02			02			04			17			24
33h		33h	33h		67h	67h		92	25		27	
07	Psicologia aplicada à Saúde		16	Técnicas Básicas em Enfermagem II	08	26	Códigos de Linguagem em Saúde		33	Estágio Curricular Supervisionado IV	23	
02			02			02			-			24
33h		33h	33h		33h	150		25	27			

08	Técnicas Básicas em Enfermagem I	
02		
33h		

17	Enfermagem em Clínica Médica	08
04		
67h		

27	Estágio Curricular Supervisionado II	19
-		
92h		

09	Nutrição e Dietoterapia aplicada à Enfermagem	
02		
33h		

18	Tópicos Interdisciplinares I	
04		
67h		

19	Estágio Curricular Supervisionado I	01
-		05
67h		08

20ha/semana
331h/semestre

20ha/ semana
398 h/semestre

20ha/ semana
425h/semestre

20ha/ semana
447h/semestre

Legendas:

N	Nome da Disciplina	P
A/S		
C		

N	nº da disciplina
P	pré-requisitos
C	carga horária
A/S	aulas semanais

Carga Horária Total Teórico-Prática	1200
Carga Horária Total Estágio Curricular Supervisionado	401
Carga Horária Total do Curso	1601

4.4. AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO

Com vistas a fixação de discentes no curso, êxito na conclusão oportuna desse e em atendimento ao Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos estudantes do IFPB (Resolução CS/IFPB nº 24/2019), Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB 2020-2024 e Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAPA), o campus Avançado João Pessoa Mangabeira assume o compromisso no desenvolvimento das seguintes ações:

- Promoção de momentos de motivação quanto a escolha do curso, apresentando *cases* de sucesso e oportunidades no mercado de trabalho;
- Desenvolvimento do *engagement* discente no ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliação do acompanhamento psicopedagógico e social e a orientação profissional aos estudantes;
- Orientação quanto a organização da vida acadêmica e processos de estudo alinhados a outras dimensões da vida, tais como âmbito profissional e pessoal;
- Capacitação de forma continuada dos professores para aprimorar a metodologia de ensino;
- Apresentação de rotas de acesso ao campus;
- Criação de banco de cadastro de informações profissionais para oferta sob demanda a instituições de trabalho;
- Parcerias para aumentar a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho;
- Desenvolvimento de painel de oportunidades, com destaque para seleções, concursos e ofertas de vagas no mercado de trabalho, para acompanhamento pelos discentes;
- Escuta qualificada dos discentes quanto ao processo ensino-aprendizagem e métodos adotados;
- Trabalho da relação docente-estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas escolares mais eficientes para o seu aprendizado;
- Investimento e manutenção da infraestrutura física, material, tecnológica;
- Melhora do marketing institucional e a divulgação da qualidade dos cursos;

- Promoção da inclusão dos estudantes nos programas institucionais de assistência estudantil, monitoria, iniciação científica e extensão;
- Ampliação da concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes, dentro das condições orçamentárias do Instituto;
- Incentivo aos estudantes a participarem de atividades acadêmicas e extracurriculares;
- Promoção de eventos acadêmicos, culturais, científicos e tecnológicos;
- Fomento da motivação dos docentes, incentivando sua qualificação e valorizando sua atuação profissional;
- Sistematização do programa de formação docente;
- Aulas diversificadas que relacionem os conteúdos estudados com o cotidiano do estudante, dando significado ao processo de ensino e aprendizagem;
- Uso de metodologia de ensino diversificada e motivacional adaptadas às especificidades dos estudantes;
- Parcerias entre a instituição de ensino e as demais instituições da sociedade civil (empresas, culturais, políticas, sociais) para divulgação dos cursos e sua importância para o desenvolvimento local e regional;
- Fornecer orientação profissional aos estudantes que desejam ingressar na instituição, através de eventos como “a feira das profissões” (aberta ao público externo).

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Não se aplica a modalidade de ensino proposta.

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Projeto Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando identificar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverá ser planejado e informado, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0

(zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);
- II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);
- III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);
- IV – Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);
- V – Outras observações registradas pelo docente;
- VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 08 (oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

O número de verificações de aprendizagem durante o semestre deverá ser no mínimo de: 02 (duas) verificações para disciplinas com carga horária até 67 (sessenta e sete) horas; e 03 (três) verificações para disciplinas com carga horária acima mais de 67 (sessenta e sete) horas.

As médias semestrais serão aritméticas, devendo ser registradas nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema de Controle Acadêmico, obrigatoriamente, após o fechamento do semestre letivo, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com a soma de todas as avaliações dividida pelo quantitativo de avaliações que foram feitas.

Ao término de cada semestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões presididas pelo Coordenador do Curso, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de

problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e conseqüente aprendizagem do aluno.

Ao final de cada semestre deverão ser realizados estudos e avaliações de recuperação, destinadas aos discentes que não atingirem a média semestral - 70 (setenta). Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer CNE/CEB nº 12/97.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações semestrais, as causas deverão ser diagnosticadas em reuniões com o corpo docente para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

6.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do projeto pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

6.3 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estará apto a cursar o semestre seguinte sem necessidade de realização de avaliações finais o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas, e ter, frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina.

O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II – Obter média semestral menor que 40 (quarenta);
- III – Obter média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Por se tratar de um curso na área de saúde, o estágio deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade.

O estágio trata-se de uma atividade fundamental à formação e deve ser desenvolvido sob a orientação e supervisão de um enfermeiro docente do curso, contando com a colaboração de profissionais de saúde.

O Estágio tem como objetivo possibilitar ao estudante a vivência em situações profissionais, visando:

- Promover a articulação entre a teoria e a prática;
- Promover a articulação entre ensino, serviço e comunidade;
- Permitir a inserção do estudante em diversos cenários de prática;
- Propiciar a inserção do estudante no trabalho da equipe de saúde;
- Promover a qualificação técnica científica para o exercício da enfermagem;
- Estimular a investigação científica para o processo de elaboração do exercício da atividade de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- Fortalecer a integração do ensino e serviço assegurando a efetiva participação dos enfermeiros da rede de saúde na formação profissional.

7.1 DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Os Estágios Curriculares Supervisionados serão realizados ao longo do 2º, 3º e 4º semestres, e terá carga horária de 401 horas/relógio.

7. 2 DAS CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

A organização e o acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório serão realizados pela coordenação do estágio, em parceria e anuência da coordenação de curso, chefia de departamento de áreas acadêmicas e setor de pesquisa, pós-graduação e extensão.

Para o cumprimento do estágio, os estudantes deverão efetivar matrícula nas disciplinas de estágio do período correspondente, conforme matriz curricular. As horas semanais dos estágios curriculares supervisionados deverão ser integralizadas no contraturno do horário de aula, ou seja, no turno diurno e, se caso for necessário, em última instância nos sábados (turnos matutino e vespertino).

Para o desenvolvimento dos estágios, os alunos serão distribuídos em turmas, respeitando-se as especificidades de cada cenário de práticas.

No Curso Técnico em Enfermagem, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório possui uma carga horária total de 401 horas relógio, sendo distribuídas em 67h de Estágio Curricular Supervisionado I, 92h no Estágio Curricular Supervisionado II, e 92h no Estágio Curricular Supervisionado III e 150h do Estágio Curricular Supervisionado IV, da seguinte forma:

- **Estágio Curricular Supervisionado I:** o discente participará de estágio supervisionado em Unidade Básica de Saúde composto por 67 horas. O aluno deverá cursar o estágio concomitantemente aos componentes curriculares do segundo semestre do Curso. Tem como pré-requisito o componente curricular Anatomia e Fisiologia Humana, Técnicas Básicas em Enfermagem I e Fundamentos de Saúde Comunitária.
- **Estágio Curricular Supervisionado II:** compreende 92 horas, podendo ser realizado à nível hospitalar, a destacar, ambulatório de Ginecologia, ambulatório de Pré-Natal, Unidade Obstétrica, Unidade Pediátrica, Ambulatório de pediatria, Unidade de Clínica Médica, Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Unidade Psiquiátrica, e na Atenção Primária à Saúde - APS, compreendendo Escolas Municipais e Estaduais; creches; Centro de Referência em Atenção à Saúde-CRAS; Unidades Básicas de

Saúde, Centros de Atenção Psicossocial-CAPS; Instituições de Longa Permanência para Idosos-ILPI e outros serviços de assistência especializada para acompanhamento de indivíduos com Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos seguintes componentes curriculares ofertados no 2º semestre do Curso: Estágio Curricular Supervisionado I.

- **Estágio Curricular Supervisionado III:** compreende 92 horas realizadas em serviços de média e alta complexidade, como Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Unidade de Terapia Intensiva e de urgência e emergência. Possui como pré-requisito o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II, além desses outros componentes curriculares: Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Atendimento Pré-hospitalar e Urgência e Emergência e Enfermagem em Cuidados Críticos.
- **Estágio Curricular Supervisionado IV:** compreende 150 horas, podendo ser realizado em diversos setores, como: ambulatórios, pronto-atendimentos, Centro de Endoscopia, Centro de Hemodiálise, Agência Transfusional, Escolas Municipais e Estaduais, creches, Centro de Referência em Atenção à Saúde-CRAS, Unidades Básicas de Saúde, dentre outros. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos seguintes componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado II, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Atendimento Pré-hospitalar e Urgência e Emergência, Enfermagem em Cuidados Críticos e Fundamentos de Saúde Comunitária.

No Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem, as cargas horárias e demais prescrições deverão ser observadas e cumpridas, de acordo com a legislação vigente.

Os cenários de estágio devem atender aos seguintes requisitos:

- Proporcionar oportunidades de vivências de situações concretas de trabalho dentro do campo profissional;
- Possibilitar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;

- Contar com a infraestrutura adequada aos objetivos dos estágios, especialmente quanto aos recursos humanos e materiais;
- Possuir termo de convênio, cooperação ou contrato com o Instituto Federal da Paraíba.

7.3 DOS DIREITOS DOS ESTAGIÁRIOS

- Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de Estágio Curricular Supervisionado;
- Conhecer o regimento do estágio do curso de técnico em enfermagem;
- Expor a coordenação de estágio do curso de enfermagem, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do Estágio, para que se possam buscar soluções;
- Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;
- Estar segurado contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o estágio;
- Comunicar a coordenação de estágio, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do estágio, dentro dos princípios éticos da profissão, visando seu aperfeiçoamento.

7.4 DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

O aluno deve conhecer e cumprir as normas do Estágio Curricular Supervisionado, e:

- Preencher e assinar o plano de trabalho e o termo de compromisso após ler e conhecer o regimento;
- Cumprir o uso de uniforme conforme exigência do local de estágio, material de bolso (caneta azul e vermelha; termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, garrote, bloco para anotações, relógio com contagem de segundos, outros materiais específicos de cada atividade solicitada pelo professor) e crachá de identificação;

- Apresentar cartão de vacinação atualizado para a coordenação de estágio;
- Ter assiduidade e pontualidade, disciplina, zelo e respeito. A pontualidade no estágio curricular supervisionado deverá ser vista como um fator importante para início das rotinas de enfermagem, não sendo tolerados atrasos de mais de 10 minutos;
- Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades, caso seja necessário;
- Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio curricular supervisionado;
- Respeitar e interagir com os profissionais que atuam nas instituições concedentes do estágio curricular supervisionado;
- Comunicar imediatamente ao professor toda e qualquer intercorrência envolvendo paciente, material, equipamentos e equipe de trabalho;
- Somente deixar local de prática onde está atuando com ciência e a aprovação do professor;
- Respeitar a hierarquia da universidade e das instituições concedentes e as orientações do professor;
- Prevenir acidentes com materiais perfuro cortantes e/ou contaminados, manuseando-os e desprezando-os de maneira adequada;
- Fazer o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de acordo com as normas de cada atividade, por exemplo, jaleco, roupa de bloco cirúrgico e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), luvas, máscaras, gorros, tocas, propé, botas, sapatos fechados, óculos de proteção, entre outros;
- Executar as atividades de trabalho evitando desperdícios de materiais e medicamentos, utilizando técnicas corretas e racionais;
- Cumprir integralmente o cronograma do estágio curricular supervisionado;
- Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;
- Respeitar os princípios éticos da profissão;
- Respeitar o cliente enquanto ser humano na sua integralidade;
- Buscar de forma autônoma a construção do conhecimento;
- Participar de forma crítica e reflexiva de todos os processos vivenciados nos

cenários de prática;

- Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor soluções para os problemas detectados;
- Realizar todas as atividades propostas pelo professor nos cenários de prática;
- Entregar nos prazos determinados pelo professor todas as atividades solicitadas pelo docente.

7.5 DO RELATÓRIO FINAL

Ao término do 4º semestre, o discente deverá entregar um relatório final, o mesmo corresponderá ao trabalho de conclusão do curso, sendo obrigatória sua entrega pelo discente.

O relatório final do estágio deverá ser entregue na data estipulada pelo docente em cópia impressa, digitalizada e encadernada, respeitando normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e seguindo o modelo aprovado pela Coordenação do Curso, pela Coordenação de Estágio e demais Docentes do Curso, devendo ser disponibilizado aos alunos.

7.6 DA AVALIAÇÃO

O estagiário será avaliado:

- Pelo cumprimento de 100% da carga horária nos estágios curriculares supervisionados, pela pontualidade e média final igual ou superior a 7,0;
- Pela qualidade e cumprimento do prazo estabelecido para entrega do relatório;
- Pelo desempenho dos acadêmicos em relação à aprendizagem nos aspectos cognitivo, psicoafetivo, psicomotor e ético.

A avaliação será de responsabilidade de cada docente que acompanhará os alunos nas práticas. As faltas serão analisadas de acordo com a legislação vigente, devendo o discente cumprir a falta em outro dia de estágio. Os casos omissos serão analisados pelo professor supervisor e/ou pela Coordenação do Curso e pela Coordenação de Estágio.

7.7 DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

O supervisor do estágio, ou seja, o professor que acompanhará o discente no campo da prática, deve ser docente enfermeiro do Instituto Federal da Paraíba lotado no Campus Mangabeira. Os alunos serão supervisionados, orientados e acompanhados diretamente pelos enfermeiros docentes do Instituto Federal da Paraíba, contanto com a contribuição dos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem dos locais de estágio, de forma indireta.

A distribuição dos professores por local de estágio será feita pela Coordenação do Curso e pela Coordenação de Estágio em parceria com os professores do curso, e, posteriormente, informada à chefia dos serviços de saúde.

7.8 SERÁ FUNÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades relacionadas ao estágio;
- Convocar juntamente com o coordenador de curso, sempre que necessário, reunião com os professores para realizar o diagnóstico da realidade vivenciada no campo, problematizar e buscar soluções juntamente com o grupo para os problemas diagnosticados;
- Participar juntamente com o coordenador de curso das reuniões, sempre que necessário, com os representantes das instituições concedentes do estágio;
- Representar o Instituto Federal da Paraíba nas reuniões gerais de estágio do campus e em outras atividades relacionadas ao estágio;
- Ser o elo para a articulação entre o Instituto Federal da Paraíba e o serviço;
- Ser agente de articulação para a formalização dos convênios com as instituições concedentes do estágio;
- Trabalhar em equipe com todos os professores do campus no sentido de promover uma formação integral, interdisciplinar, intersetorial, reflexiva, humanista com rigor técnico científico dos estudantes;
- Ser o elo entre os estudantes e professores nos assuntos relacionados ao estágio;
- Analisar juntamente com o coordenador e professores do curso os recursos e

as questões concernentes ao estágio curricular obrigatório.

7.9 SERÁ FUNÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- Elaborar e seguir o cronograma de atividades levando em consideração as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos e a integração teoria e prática;
- Acompanhar diretamente e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- Estimular e favorecer ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades a serem atingidas em cada área;
- Estimular aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de forma atualizada e compatível com as reais condições de trabalho;
- Estimular a autonomia, a criatividade e o estudo sistematizado;
- Estimular o aluno a utilizar o seu potencial de forma consciente, produtiva e racional;
- Acolher as diferentes opiniões dos alunos, possibilitando situação de interação entre pares;
- Atender o aluno nas suas necessidades individuais, identificando suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover e problematizar situações de investigações e/ou descobertas;
- Agir com postura condizente com os princípios éticos da profissão;
- Interagir com a comunidade, famílias e clientes, para identificação de necessidades prioritárias que possam ser sanadas pelos estudantes;
- Ter domínio dos conteúdos a serem desenvolvidos;
- Interagir com os profissionais de saúde do local de estágio de forma que ocorra a continuidade das ações da assistência ao paciente, preservando a comunicação dos procedimentos de enfermagem realizados;
- Controlar a assiduidade e pontualidade dos alunos, fatores influenciadores na avaliação do estudante.

8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será concedido pelo Instituto Federal da Paraíba o Diploma de Técnico em Enfermagem ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Curricular Supervisionados e alcançar, pelo menos, 75% de frequência e aprovação em todas as disciplinas. Tal certificado habilita para a prática profissional como Técnico em Enfermagem e para a continuidade dos estudos em nível de graduação.

Para emissão do Diploma são exigidos os seguintes documentos:

- Histórico do Ensino Médio;
- Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- Documento de Identidade;
- Cadastro de Pessoas Físicas (CPF);
- Título de Eleitor e Certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (Para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

9.1. DOCENTE

Nº	Docente	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
1	Amanda Haissa Barros Henriques	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva
2	Carla Islowwa da Costa Pereira Ramos	Enfermagem	Especialista	Dedicação Exclusiva
3	Cecília Danielle Bezerra Oliveira	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva
4	Clarice César Marinho Silva	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva
5	Daniele de Souza Vieira	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva
6	Danilo Augusto de Holanda Ferreira	Odontologia	Mestre	Dedicação Exclusiva
7	Dione Marques Figueiredo Guedes Pereira	Direito/Fisioterapia/ Educação Física	Doutora	40h
8	Edivania Felix dos Santos	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva
9	Edjaclécio da Silva Oliveira	Enfermagem	Especialista	Dedicação Exclusiva
10	Iria Raquel Borges Wiese	Psicologia	Doutora	Dedicação Exclusiva
11	Isa Raquel Soares de Queiroz	Enfermagem	Especialista	Dedicação Exclusiva
12	Lucas Dias Soares Machado	Enfermagem	Doutor	Dedicação Exclusiva
13	Maria Tereza de Souza Neves da Cunha	Psicologia	Doutora	Dedicação Exclusiva
14	Rayssa Burity de Farias Silva	Enfermagem	Especialista	Dedicação Exclusiva
15	Danielle Chianca de Moraes M. Rodrigues	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva
16	Wallison Pereira dos Santos	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva

* A recente chegada de seis docentes desta área no Campus Avançado João Pessoa

Mangabeira permite à execução inicial do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem. Porém, ainda há necessidade de contratação de novos docentes com o avanço dos Estágios Curriculares Supervisionados. Os docentes atuais, por sua vez, ainda cumprirão carga horária no Curso Técnico Subsequente em Cuidados de Idosos e demais Cursos de Formação Inicial e Continuada que são desenvolvidos no campus. Destaca-se, portanto, que ainda são necessários docentes dos códigos: Enfermagem (05), Ciências Biológicas (01) e Informática (01).

9.2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO

SERVIDOR (A)	FUNÇÃO / ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO / TITULAÇÃO
Hirla Carla Lima Amorim	Auxiliar Administrativo	Gastronomia/ Especialista
Meireluce Alexandre Cavalcante	Técnico de Laboratório/Área	Engenheira de alimentos/ Especialista
Fabiana Lopes do Nascimento	Bibliotecária	Biblioteconomia/ Especialista
Gilmara Henriques Araújo	Técnico em Assuntos Educacionais	Biologia/ Mestre
Jonathas Azevedo de Lemos	Técnico de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Redes de Computadores/ Graduado
Claúdia Carneiro de Azevedo	Técnico de Laboratório/ Fiscal e Gestão de contratos	Farmácia
Rosane Padilha da Cruz	Assistente em Administração/ Fiscal e Gestão de contratos	Direito/Contabilidade de Mestranda

* Haverá necessidade de contratação de novos técnicos administrativos (técnico de laboratório de saúde e técnico de informática), tendo em vista que a quantidade atual e perfil existente no *Campus* Mangabeira é insuficiente para atender as demandas do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem.

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca e propiciará a reserva de exemplares, cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 8 (oito) dias para o aluno e 15 (quinze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo da biblioteca possui cerca de 200 exemplares. Ressalta-se que se encontra em processo de aquisição mais 300 exemplares que atendem as necessidades das ementas dos componentes curriculares.

11. INFRAESTRUTURA

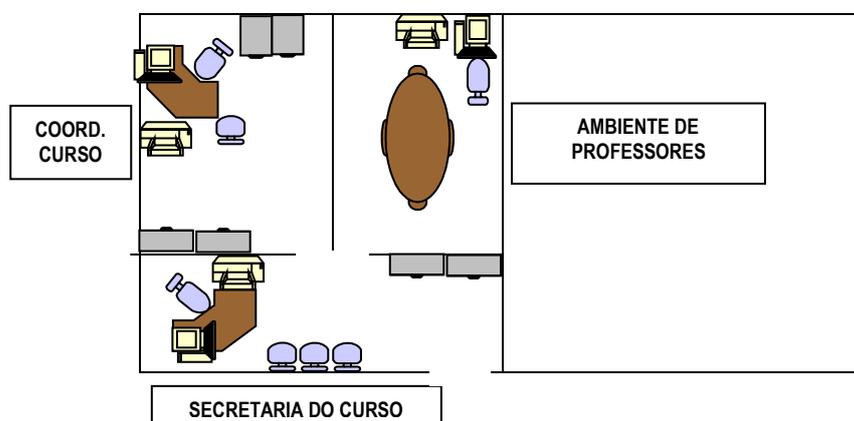
11.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL

O Curso Técnico em Enfermagem na modalidade Subsequente será ofertado no IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, o qual, atualmente, funciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada no bairro dos Bancários, no município de João Pessoa-PB.

O Campus Avançado João Pessoa – Mangabeira possui capacidade para ofertar Cursos nas suas diversas modalidades, que integram a dimensão da saúde. O curso requer infraestrutura mínima, tais como, biblioteca com acervo específico e especializado, laboratório de informática com programas específicos e laboratório de saúde.

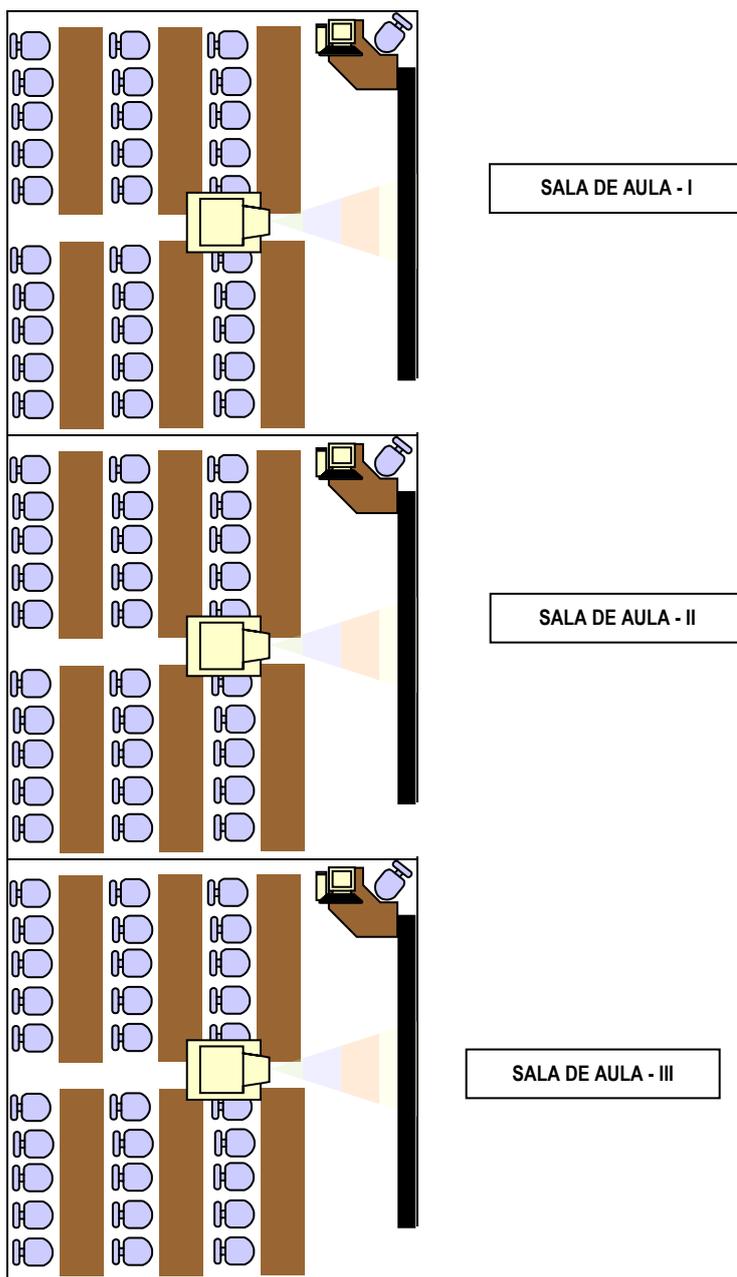
11.1.1 Ambiente da coordenação do curso

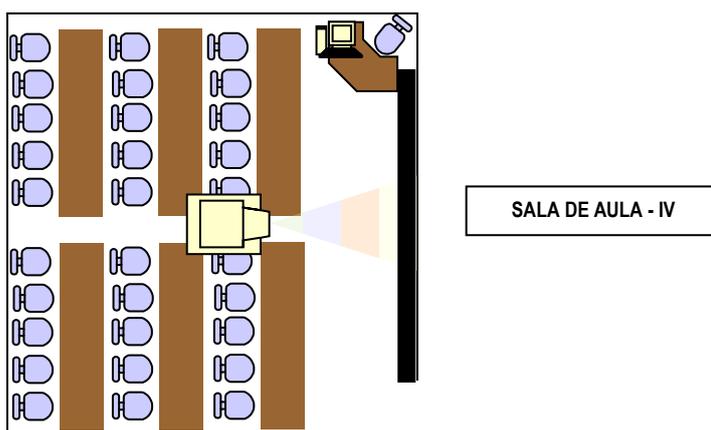
Nas instalações provisórias a Coordenação do Curso integrará o ambiente da Administração. Embora haja o projeto ou layout para as salas da Coordenação de cada curso, no IFPB, Campus Avançado João Pessoa Mangabeira.



11.1.2 Salas de aula

A seguir, o layout para as salas de aula disponíveis:





11.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

De acordo com as políticas e propostas para os seus cursos, o IFPB garante a seus docentes e discentes recursos audiovisuais e de multimídia que tornam as metodologias de ensino utilizadas mais dinâmicas e interessantes, tornando a sala de aula um espaço efetivo de participação, integração, interdisciplinaridade, com alunos e professores, construindo conhecimentos, partilhando experiências e enriquecendo as atividades acadêmicas. O IFPB disponibiliza equipamentos específicos e de uso exclusivo, em quantidade suficiente ao desempenho de suas funções.

11.3 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

O Campus Avançado João Pessoa Mangabeira realiza suas atividades acadêmicas somando todos os esforços necessários no sentido de promover o atendimento a pessoas com deficiência em conformidade com as diretrizes contidas no PDI da Instituição tanto no tocante à estrutura física do prédio a ser construído, quanto à contratação de pessoal qualificado e à adoção de ações didáticas efetivas estabelecidas.

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem, buscando:

I – Constituir a Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI), dotando-a de recursos humanos, materiais e financeiros, que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva;

II – Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

III – Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça à acessibilidade nos campi;

a) construir rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;

b) adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;

c) adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;

d) adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;

e) disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;

f) disponibilizar panfletos informativos em Braille.

IV – Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;

V – Estabelecer parcerias com as empresas, visando à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares supervisionados e no mercado de trabalho (a ser preenchido quando da conclusão do prédio do Campus).

11.4 LABORATÓRIOS

11.4.1 Laboratório de informática

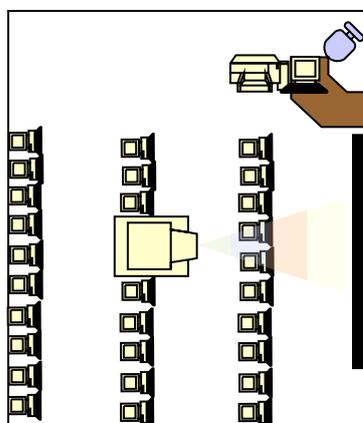
Item	Qte	Valor Unit.	Valor Total	Observações
------	-----	-------------	-------------	-------------

Mesa para docente	1	600,00	600,00	Para viabilização das atividades laboratoriais.
Cadeira para docente	1	370,00	370,00	Para viabilização das atividades laboratoriais.
Computador	30	1.500,00	45.000,00	Para atividades de docentes com aplicações específicas com acesso a internet.
Impressora Multifuncional	1	630,00	630,00	Equipamento para impressão de relatórios de avaliação das atividades simuladas (equipamento monitorado pelo professor)
Mesa para impressora multifuncional	1	260,00	260,00	Para funcionamento e apoio da impressora.
Quadro Branco	1	400,00	400,00	Tamanho mínimo: 4m. Pinceis coloridos sempre disponíveis com apagador.
Projektor (Datashow)	1	2.500,00	2.500,00	Para viabilização das atividades laboratoriais
TOTAL			R\$ 49.760,00	

Infra estrutura de softwares e operações

- Pontos de rede individuais para cada estação de trabalho, com acesso à Internet;
- Java Development Kit 1.6;
- Eclipse 3.3;
- Turbo Pascal 7.0 e PascalZim;
- Dev C++;
- Network Simulator;
- Simulador SAP;
- MPLAB;
- Sistema Operacional Windows XP e Ubuntu.

O Laboratório de Informática será disposto conforme o layout abaixo:



LAB. INFORMÁTICA

11.4.2 Laboratório interdisciplinar de desenvolvimento e habilidades técnicas em Enfermagem

A interdisciplinaridade é uma prerrogativa da educação hodierna, com destaque para educação na saúde, uma vez que os indivíduos, em suas singularidades, e a saúde, em sua complexidade, exigem um olhar holístico e integral que só é possível com a articulação sinérgica entre os saberes e práticas.

Assim sendo, a proposta de um laboratório de caráter interdisciplinar propõe-se a prover articulações entre as diferentes disciplinas do curso, considerando sua indissociabilidade prática na realidade em saúde. Sua proposição avança ao desenvolvimento e habilidades técnicas dada a sinergia entre o saber, o saber ser e o saber fazer, em seus domínios cognitivos, psicomotor e afetivo, respectivamente.

Como forma de garantir uma melhor preparação dos discentes para a prática profissional no mercado de trabalho, o campus atualmente conta com materiais e equipamentos necessários para a realização de procedimentos técnicos na avaliação de saúde, primeiros socorros, bem como, de ações educativas com o intuito de promover a saúde, utilizando-se dos seguintes itens:

- Armário vitrine;
- Divã clínico, material estrutura tubular;
- Biombo hospitalar em aço inox;
- Muleta axilar;
- Andador ortopédico;
- Cadeira de rodas;
- Cadeira de banho;
- Esqueleto humano;
- Torso humano com 24 peças;
- Coração (peça anatômica);
- Material para verificação de sinais vitais (SSVV);
- Balança de bioimpedância;
- Balança com capacidade para 200 quilos;
- Desfibrilador;

- Balança infantil de mesa;
- Manequim de reanimação cardíaca adulto;
- Manequim de reanimação cardíaca infantil;
- Simulador de ausculta pulmonar;
- Prancha imobilizadora;
- Maca de resgate, material: polietileno, tipo: prancha, tamanho: adulto, largura: 0,40m, capacidade de carga: até 250 kg, componentes: até 5 cintos de segurança, componentes 01: cinto imobilizador para cabeça;
- Maca de resgate, tipo prancha de polietileno com 3 cintos + testeira e queixeira;
- Cama hospitalar, aço carbono, tipo manivelas escamoteáveis, com rodas, medidas 2,10 x 0,80 x 0,80m. posições Trendelenburg, Fowler e reverso;
- Braço para coleta de sangue.

A infraestrutura do laboratório da Escola Municipal Aruanda, onde funciona atualmente o IFPB Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, juntamente com os itens listados acima subsidiam a execução inicial do curso. Porém, ressalta-se que com o adiantar das disciplinas mais específicas de Enfermagem, faz-se necessária aquisição dos seguintes equipamentos mobiliários e materiais para o laboratório de saúde.

- Colchonetes em espuma com capa de proteção;
- Pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural - Este item deve ser fabricado em resina plástica e material atóxico; mostrar uma seção de pele humana em forma tridimensional com camadas individuais da pele diferenciadas e estruturas importantes tais como: cabelo, glândulas sudoríparas e sebáceas, nervos e vasos deverão ser mostrados com riqueza de detalhes;
- Kit para simulação de feridas - Kit completo para demonstração na área de medicina de emergência e contém ferimentos artificiais que podem ser utilizados em simulações didáticas. Os ferimentos artificiais devem apresentar a opção de serem amarrados, colados, modelados com cera, e alguns podem emitir sangue artificial. O kit deve ter partes para simulação de queimaduras, lacerações, fraturas do braço e da perna, amputações. O kit deve ser fornecido em uma maleta

de transporte e conter os seguintes itens:

- Ferimentos com hemorragia - com sacos e bomba para o sangue artificial; ferimento do maxilar; ferimento do abdômen com protrusão de vísceras; ferimento do tórax com pneumotórax; duas fraturas expostas do úmero; duas fraturas expostas do fêmur; duas fraturas expostas da tíbia; ferida superficial na testa; amputação aberta; duas feridas da mão causadas por arma de fogo;
- Ferimentos sem hemorragia - conjunto de ferimentos com, no mínimo, 36 feridas laceradas e fraturas expostas adesivas; ferida de mão causada por queimadura de fósforo; face de pessoa em estado de choque; queimaduras do rosto de 2° e 3° graus; queimaduras do peito de 2° e 3° graus; queimaduras das costas 2° e 3° graus; queimaduras da mão de 2° e 3° graus; queimaduras do antebraço de 2° e 3° graus;
- Modelo anatômico para fins didáticos mama, silicone, simulador seio feminino, conjunto autoexame e amamentação, seio pano branco, seio na prancha moreno, bolsa para transporte;
- Mala De Resgate;
- Apoio de braço para coleta de sangue, aço inoxidável, esmaltado, regulação de altura por manopla, com 4 pés em ferro fundido;
- Conjunto nebulização, máscara, copo e tubo extensor, adulto, uso individual, desmontável e atóxico;
- Máscara respiratória Venturi, PVC transparente, infantil, tipo Venturi, 6 conectores, sistema pressórico, escala e cores, elástico;
- Refrigerador doméstico, 240 a 260 l, 220 v, prateleiras removíveis com travas de segurança, branca;
- Conjunto oxigênio medicinal, cilindro portátil em alumínio, umidificador com extensão, válvula reguladora, cateter oxigenoterapia, máscara facial, 7 l, com carrinho de transporte;
- Caixa plástica, plástico, 58 cm, 38 cm, 33 cm, caixa organizadora, com tampa;
- Caixa plástica com tampa 36 a 38l;
- Caixa plástica com tampa 56L;

- Caixa plástica com tampa 80 a 88l;
- Campo operatório, tecido 100% algodão, c/ fio radiopaco, 45 cm, 50 cm, 15 fios/cm², acabamento c/ ponto overloque, branca, 4 camadas, cantos arredondados, cadarço duplo mínimo 18cm. Pacote com 50 unidades;
- Campo operatório, 70 CM, 70 cm, fenestrado, cretone, com cor, fenestra de 13 x 5,5 cm;
- Campo operatório, 60 CM, 60 CM, fenestrado, brim 100% algodão, sarja 2x1, com cor e logomarca em serigrafia, fenestra 16 x 17cm, 180 g/m²;
- Campo operatório, 120 cm, 120 cm, duplo, algodão cru, densidade mínima de 40 fios/cm / trama de 30 fios/, 140 g/m², 0,30 mm;
- Campo operatório, 1,00 m, 1,00 m, brim 100% algodão, sarja 3x1, com cor e logomarca em serigrafia, 250 g/m²;
- Capote avental médico cirúrgico Gênero: Unisex. Tecido: 100% Algodão indicado para uso Médico-Odonto-Hospitalar Produto confeccionado seguindo todas as normas técnica de segurança e saúde do trabalho Modelagem Moderna que garante, maior conforto sem abrir mão da elegância e sofisticação, Manga longa, sem gola, com tiras de amarrar e Sem Bolsos, punhos sanfonados;
- Conjunto cirúrgico, 2 campos g 2 x 1,60m, 4 campos m 1 x 1,60m, 2 campos p 0,60 x 0,60m, fronha Mayo 1,40 x 0,60m, brim sarja 3x1 279g/m² com cor e logomarca, invólucro 1,20 x 1,20m tiras, 1 coberta dupla 1,60 x 2m mesa auxiliar;
- Conjunto cirúrgico, 3 campos g 2 x 1,60m, 7 campos p 0,60 x 0,60m, 2 campos m 1,60 x 1m, fronha mayo 1,40 x 0,60m, brim sarja 3x1 279g/m² com cor e logomarca, invólucro 1,20 x 1,20m tiras, 1 coberta dupla 1,60 x 2m mesa auxiliar;
- Lençol cama, cretone 100% algodão, sem elástico, 2,50 m, 1,60 m, verde água;
- Lençol cama, 100% algodão, com elástico, branco;
- Cobertor adulto 100% microfibra ou 100% algodão, antialérgico, 2,40 m, 1,60 m, dupla face;
- Fronha Avulsa – 70cm x 50cm, 100% algodão ou percal 100% microfibra;
- Compadre (urinol) aço inoxidável, 1000 ml;
- Comadre tipo pá 40x28cm capacidade 2.5 ml em Aço Inoxidável;

- Travesseiro Hospitalar \, espuma látex\, 100% algodão\, 60 cm\, 40 cm\, branca, travesseiro\, espuma siliconada\, 100% algodão\, 70 cm\, 50 cm, travesseiro\, espuma\, napa impermeável\, 0\,60 cm\, 0\,40 cm\, azul royal\, 0\,10 cm, travesseiro\, espuma\, napa impermeável\, 65 cm\, 45 cm;
- Toalha de banho - 90% Algodão e 10% Poliéster;
- Toalha rosto, 90% algodão e 10% poliéster, branca, 80 cm, 50 cm;
- Bandeja lisa retangular tamanho 30x20x4cm;
- Bandeja retangular aço inoxidável, sem tampa, 42 cm, 30 cm, 4,50 cm;
- Kit básico cirúrgico para curativos confeccionados em aço inox de excelente. Composto de: 01 cabo de bisturi nr.4 .01 pinça dente de rato 14cm .01 pinça anatômica 14cm .01 estilete biolivar 15cm .01 pinça Allis 15cm.01 tesoura cirúrgica R/F 15cm .01 Estojo em inox 20x10x05cm estampado e perfurado;
- Conjunto (kit) para curativo, 1 pinça anatômica,1 dente de rato,1 kelly,1 campo, simples, estéril, descartável;
- Antropômetro, PVC rígido, portátil, bilateral de 0 a 2,10, régua de madeira e leitura lateral;
- Mesa auxiliar para instrumentação cirúrgica - retangular em aço inox, com rodízios
- Poltrona hospitalar;
- Balde para água - em aço inox 5 litros;
- Mala de Resgate com materiais de imobilização provisória, bandagens, elásticos para ataduras de crepe, esparadrapo e fita crepe.

12. COORDENAÇÃO LOCAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (CLAI)

O IFPB – Campus Avançado João Pessoa Mangabeira tem buscado, desde sua implementação, consolidar sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando efetivar ações no sentido de garantir a constituição da Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI), bem como a implementação de infraestrutura necessária e equipe especializada para viabilizar ações de apoio ao processo de inclusão educativa.

Vale salientar que esse processo é contínuo e não pode limitar-se às questões estruturais ou arquitetônicas. É salutar considerar também um conjunto de ações pedagógicas e adequações curriculares importantes às condições de ensino-aprendizagem do(a) discente com deficiência/necessidade específica, considerando o desenvolvimento de competências e habilidades, além de viabilizar o processo de interação e socialização com a instituição.

A CLAI do Campus Avançado João Pessoa Mangabeira tem buscado valorizar espaços de escuta e fala, momentos dialógicos entre discentes e instituição, ações interdisciplinares educativas e inclusivas com temas diversos, participação estudantil em comissões importantes envolvendo temáticas e decisões pedagógicas, como por exemplo, elaboração de calendário acadêmico, entre outras necessidades pedagógicas.

13. REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. Por que avaliar? In: **Avaliação pedagógica: Antologia de textos**. Setúbal. ESE de Setúbal, p.39, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, 2020. Atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 02/2020.

_____. **Lei Nº 6.202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____. Ministério da Educação. **Decreto Nº. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jul. 2006.

_____. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.356, de 11 de dezembro de 1997**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1997.

_____. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Decreto Nº 9.057/2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

_____. Ministério da Educação. **Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 16, de 26 de novembro de 1999. Regulamenta as bases curriculares nacionais e a organização da Educação Profissional de nível técnico. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico**. Brasília, DF, 2000. p. 7-46.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 2 de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1 de 05 de janeiro de 2021**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11 de 09 de maio de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

BRASIL. **Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília.

_____. **Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Publicado no Diário Oficial da União em 26 de ago. 2009. Decreto nº 5.154/2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015.

_____. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Laboratório de Vigilância em Saúde. **Proposta do Curso Técnico em Vigilância em Saúde.** 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Arranjos Produtivos Locais.** 2011.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional: a visão da imprensa e a dualidade na concepção do ensino médio integrado. In: BERTUSSI, G. T.; OURIQUES, N. D. (Orgs.). **Anuário educativo brasileiro: visão retrospectiva.** São Paulo: Cortez; 2009.

CNE/CEB. **Parecer Nº 11/2012** - Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

CNE/CEB. **Parecer Nº 11, de 09 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - DCN/EPTC.

CNE/CEB. **Resolução Nº 4, de 06 de junho de 2012.** Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CNE/CEB. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCN/EPTNM.

CNE/CP. **Resolução Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Decreto Nº 94.406 de 08 de junho de 1987**. Regulamentação da Lei Nº 7.498 de 25 de junho de 1986 e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Lei Nº 7.498 de 25 de junho de 1986**. Regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Resolução Nº 311 de 08 de fevereiro de 2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Resolução Nº 441 de 15 de maio de 2013**. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Fiocruz: Brasília, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra; 1998.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Amostra: Resultados Gerais**. IBGE, 2010.

IFPB. **Resolução CNSUPER Nº 227/2014**. Regimento Didático para os Cursos Técnicos Integrados, 2014.

_____. **Resolução CS-IFPB Nº 83, de 21 de outubro de 2011**. Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Subsequentes, 2011.

_____. **Resolução CS/IFPB Nº 240, de 17 de dezembro de 2015**. Aprova o Plano de Acessibilidade do IFPB. 2015

_____. **Resolução CS/IFPB Nº 6/2024 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB**. Dispõe sobre o Regulamento das Coordenações de Acessibilidade e Inclusão (CLAIs) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2020 - 2024)**. Resolução Nº 57/2021-CONSUPER/IFPB, 2021.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez; 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez; 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Saúde 2006:** Trabalhando juntos pela Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

PENA, G. A. C. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente.** 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 1999.

RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** 1. ed. São Paulo: Cortez; 2005.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** 16. ed. São Paulo: Libertad; 1956.

ANEXO I - PLANOS DE DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

Dados do Componente Curricular
Nome: Fundamentos de Saúde Comunitária
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 1º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Docente Responsável: Lucas Dias Soares Machado

Ementa
Processo saúde-doença. Princípios e diretrizes do SUS. Histórico da Educação em saúde. Práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção à saúde. Planejamento, execução e avaliação de ações educativas. Contextualização da História, dos objetivos e das aplicações da epidemiologia. Raciocínio epidemiológico e princípios para interpretação da pesquisa epidemiológica. Políticas Públicas e Programas de Saúde. Vigilância em Saúde. Estratégias de intervenção e prevenção de doenças transmissíveis.

Objetivos de ensino

Geral

- Compreender o processo saúde-doença, conhecer os princípios e diretrizes do SUS e as políticas públicas e programas de saúde.

Específicos

- Identificar fundamentos de higiene e saneamento visando promover ações de saúde junto ao cliente /comunidade;
- Utilizar estratégias que estimulam a organização social para resolução de problemas relativos à saúde;
- Realizar ações educativas;
- Compreender os princípios de Epidemiologia e sua importância nas estatísticas de doenças por meio da vigilância epidemiológica;
- Conhecer as atribuições do técnico de enfermagem junto a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família;
- Compreender as atribuições do técnico em enfermagem Programa Nacional de Imunização;
- Compreender Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças;
- Conhecer as ações de Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador;
- Desenvolver a assistência à saúde que contemple ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

Conteúdo Programático

- Conceito de saúde e doença, história natural das doenças;
- Reforma Sanitária de Saúde;
- Sistema Único de Saúde (SUS);
- Saneamento básico e do meio ambiente: Saneamento do ar, da água, da habitação, do lixo;
- Princípios de Epidemiologia Descritiva: medidas de ocorrência de doenças; morbidade e de mortalidade; distribuição das doenças no espaço e no tempo;
- Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador;
- Fiscalização e doenças de notificação compulsória;
- Medidas de assistência à saúde: promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde com ênfase na Humanização;
- Noções das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças;
- Políticas Públicas e Programas de Saúde;
- Atuação do técnico em enfermagem na Estratégia Saúde da Família;
- Práticas e ações educativas na Atenção Primária à Saúde;
- Atribuições do técnico em enfermagem no Programa Nacional de Imunização;
- Atribuições do técnico em enfermagem na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV/Aids.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec; 2017.

LIMA, I. L.; MATAO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB, 2022.

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. 2022.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2 vols. 14 ed. 2020.

MINAYO M.C.S. Saúde – doença: uma concepção popular da etiologia. Cadernos de Saúde Pública, v. 4, n. 4, p. 363-81, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1988000400003>

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

Dados do Componente Curricular

Nome: História da Enfermagem

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 1º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Carla Islowa da Costa Pereira

Ementa

Processo da construção histórica da Enfermagem e a importância do Técnico de Enfermagem no cenário da prática profissional.

Objetivos de ensino

Geral

- Compreender o processo de construção histórica do saber e do fazer da Enfermagem.

Específicos

- Discutir e refletir sobre a história da enfermagem e o papel social do Técnico em Enfermagem;
- Conhecer os cenários das práticas do Técnico de Enfermagem.

Conteúdo Programático

- O que é enfermagem, o que faz a enfermagem, o que estuda a enfermagem e qual o seu campo de atuação?
- História da Enfermagem: compreensão histórica do cuidar;
- Trajetória de Vida e a importância de Florence Nightingale para a Enfermagem;
- Surgimento e institucionalização da enfermagem;
- Instrumentos básicos de enfermagem;
- A Enfermagem no Brasil/ Anna Neri: enfermeira do Brasil;
- Cenários das práticas do Técnico de Enfermagem; Panorama geral da força de trabalho; Semana da Enfermagem.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
 Trabalhos;
 Relatórios de práticas;
 Pesquisas;
 Seminários;
 Rodas de Conversa;
 Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
 Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
 Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
 Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
 Assiduidade, pontualidade nas aulas;
 Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
 Quadro branco, Pincel, Apagador
 Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
 Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

CIAMCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu; 2007.
 NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
 OGUISSO, T. (Org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri: Manole, 2014.

Complementar

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
 BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 3 ed. São Paulo: EPU, 2005.
 GIOVANINI, T.; ALMERINDA MOREIRA, A.; DORNELLES, S.; MACHADO, W. C. A. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2018.
 LIMA, M. J. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense; 2005.

Dados do Componente Curricular

Nome: Ética e Legislação em Enfermagem

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 1º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Wallison Pereira dos Santos

Ementa

Conhecimento dos princípios fundamentais da Ética. Aplicação da Ética ao exercício da profissão. A responsabilidade do Técnico em Enfermagem diante das situações humanas de confronto entre saúde e doença. Discussões éticas acerca da linha tênue entre a vida e morte, à luz da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e do Código de Ética da Enfermagem.

Objetivos de ensino

Geral

- Compreender os princípios fundamentais da Ética e Legislação Profissional, proporcionando aos discentes uma formação que norteie, fundamente e solidifique um comportamento respeitoso que valorize o ser humano em seu contexto biológico, psicológico, social e espiritual, a partir da promoção de uma assistência holística.

Específicos

- Conhecer a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e o Código de Ética da Enfermagem;
- Identificar as entidades de classe e suas finalidades.

Conteúdo Programático

- Ética, moral e deontologia: diferenças e implicações nas ações comportamentais dos profissionais de enfermagem;
- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: Resolução COFEN – Nº 564 de 2017;
- Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498/86 e Decreto 94.406/87);
- Sistemas COFEN/CORENs (Lei 5.095/73) e outras entidades de classe (ABEn e sindicatos);
- Juramento do Técnico de Enfermagem;
- Direitos humanos e os direitos do cliente;
- Pressupostos da Bioética (Aspectos fundamentais, conceituais e históricos);
- Bioética e responsabilidade do técnico de enfermagem;
- Bioética e pesquisas envolvendo seres humanos – Resolução do CNS Nº 466/2012.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Relatórios de práticas;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

BRASILEIRO, M. E.; FONTINELE JÚNIOR, K. Ética e Bioética em Enfermagem. 4. ed. Goiânia: AB, 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN – Nº 564 de 2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

OGUISSO, T.; ZABOLI, E. L. C. P. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2 ed. ampl. e atual. Barueri: Manole, 2017.

Complementar

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 3 ed. São Paulo: EPU, 2005.

GIOVANINI, T.; ALMERINDA MOREIRA, A.; DORNELLES, S.; MACHADO, W. C. A. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2018.

LIMA, M. J. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense; 2005.

Dados do Componente Curricular

Nome: Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 1º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Lucas Dias Soares Machado

Ementa

Princípios básicos de microbiologia, parasitologia e imunologia na saúde do indivíduo. Relação entre microorganismos e infecções humanas. Microbiota humana e nosocomial.

Objetivos de ensino

Geral

- Compreender os Fundamentos de microbiologia, parasitologia e imunologia e sua importância na saúde do indivíduo.

Específicos

- Reconhecer a relação entre Ambiente, microorganismo e hospedeiro;
- Conhecer a estrutura, características, formas de reprodução dos vírus, bactérias e fungos;
- Compreender a biomorfologia, cadeia epidemiológica, patogenia, profilaxia, controle, tratamento de endemias parasitárias;
- Contextualizar acerca de Protozoários, helmintos, moluscos e artrópodes de relevância epidemiológica;
- Compreender princípios básicos de imunologia e ocorrência de doenças;
- Diferenciar a microbiota humana da nosocomial.

Conteúdo Programático

- Fundamentos de microbiologia: Conceitos básicos; campos da microbiologia; a microbiologia na atualidade; principais acontecimentos microbiológicos.
- Os vírus: estrutura, características, formas de reprodução e principais viroses.
- As bactérias: estrutura, características, classificação, formas de reprodução e principais doenças bacterianas.
- Fungos, algas e protozoários unicelulares.
- Parasitologia: Conceitos básicos; relação parasita, hospedeiro e meio ambiente; classificação dos parasitas e modos de vida.
- Imunologia: Conceitos básicos; órgãos do corpo humano que auxiliam na imunização; principais células imunitárias; relação entre microrganismos e infecções humanas;
- Microbiota humana e nosocomial.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e discussão de textos, livros, artigos, materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Relatórios de práticas;
Pesquisas;
Seminários;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. Editora Atheneu Ltda, 2015. 920p.
BRASILEIRO FILHO, G.; Bogliolo Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. 1556p.
MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 8. ed. Editora Elsevier; 2017. 8883p

Complementar

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2 vols. 14 ed. 2020.
LAGEMANN, F. D.; MACIEL, M. J. Avaliação das práticas de utilização em jalecos usados por profissionais da saúde em um hospital localizado no interior do rio grande do sul. Revista Estudo & Debate, v. 29, n. 1, 2022.
MARQUES, A. T. et al. Avaliação da técnica de higienização das mãos e sua relação com segurança do paciente. Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. Sup. 4, p. e206-e206, 2021.
SOUZA, S. S. et al. Desafios na implantação de boas práticas na Central de Material e Esterilização e a segurança do paciente. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e4760-e4760, 2020.

Dados do Componente Curricular
Nome: Anatomia e Fisiologia Humana
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 1º
Carga Horária: 80 h/a (67 h/r)
Carga Horária Teórica: 50 h/a (41h/r); Carga Horária Prática: 30 h/a (25h/r) – Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem
Docente Responsável: Edivania Felix dos Santos

Ementa
Noções básicas de anatomia e fisiologia humana. Estruturas e funções dos principais sistemas orgânicos: musculoesquelético, digestório, respiratório, cardiovascular, reprodutor, urinário, nervoso, endócrino e imunológico e linfático.

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Oferecer uma visão panorâmica e objetiva dos aspectos da anatomia e fisiologia humana. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentar a nomenclatura anatômica e o adequado funcionamento dos sistemas do corpo humano; Relacionar os diversos sistemas do corpo humano com as aplicações da prática profissional do Técnico de Enfermagem.

Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos em Anatomia e Fisiologia do corpo humano; Nomenclatura e posição anatômica; Anatomia e Fisiologia do sistema musculoesquelético; Anatomia e Fisiologia do sistema nervoso; Anatomia e Fisiologia do sistema cardiovascular; Anatomia e Fisiologia do sistema respiratório; Anatomia e Fisiologia do sistema digestório; Anatomia e Fisiologia do sistema urinário; Anatomia e Fisiologia do sistema endócrino; Anatomia e Fisiologia do sistema reprodutor; Anatomia e Fisiologia dos sistemas imunológico e linfático.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos;
Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Bibliografia

Básica

HALL, J. E. Guyton e Hall: Fundamentos de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R.; Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

SINGH, V. Tratado de Anatomia Humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Complementar

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2 vols. 14 ed. 2020.

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana. Uma abordagem integrada. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

Dados do Componente Curricular

Nome: Informática aplicada à Saúde

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 1º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Carga Horária Teórica: 25 h/a (20 h/r); Carga Horária Prática: 15 h/a (12 h/r) – Laboratório de Informática

Docente Responsável: Clarice César Marinho Silva

Ementa

Estuda o Sistema de Computação para os serviços de saúde. Conhecer a História da Informática em Saúde e seus fundamentos; Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS); Conceito de Informação em Saúde; Noções de Sistemas de Informação em Saúde; Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP); Telemedicina e Telessaúde; Uso de tecnologias móveis na Saúde Pública; Ética no manejo das tecnologias da informação em saúde.

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os sistemas de informação para os serviços de saúde e a história da informática em saúde e seus fundamentos.

Específicos

- Compreender a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS);
- Conhecer os conceitos de informação em saúde;
- Discutir os Sistemas de Informação em Saúde, Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), Telemedicina e Telessaúde;
- Reconhecer o uso de tecnologias móveis na Saúde Pública;
- Entender a ética no manejo das tecnologias da informação em saúde.

Conteúdo Programático

- Noções Básicas de Informática e suas aplicações na saúde;
- História da Informática em Saúde;
- Fundamentos da Informática em Saúde;
- Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS);
- Noções Básicas sobre os Sistemas de Informação em Saúde e acesso aos sistemas;
- Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP);
- Conceito de Informação em Saúde;
- Telemedicina e Telessaúde;
- Uso de tecnologias móveis na Saúde Pública;
- Ética no manejo das tecnologias da informação em saúde.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos;
Vivências práticas no Laboratório de Informática.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório de Informática;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseada nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório de Informática

Bibliografia

Básica

BENITO, G. A. V.; LICHESKI, A. P. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 maio-jun; 62(3): 447-50. MARIN, H. F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. J. Health Inform. 2010, Jan-Mar; 2(1): 20-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria- Executiva. Departamento de Informática do SUS. A construção da política nacional de informação e informática em saúde: proposta versão 2.0: (inclui deliberações da 12.ª Conferência Nacional de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 40 p.

CONASS. A Política Nacional de Informação e Informática em Saúde e Seu Plano Operativo. Nota técnica nº 44. Brasília: CONASS, 2013.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MORAES, I. H. S.; GOMEZ, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 553-565, jun. 2007.

RODRIGUES, V. M. C. P. Transmissão e obtenção de informação em saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2639-2646, ago. 2010.

Dados do Componente Curricular

Nome: Psicologia aplicada à Saúde

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 1º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Iria Raquel Borges Wiese

Ementa

Estuda as perspectivas da Psicologia aplicada à Saúde, tanto do paciente quanto do profissional/cuidador. Os estágios do desenvolvimento humano. Saúde e Doença. O cuidado e a dor. O contato com o corpo do paciente. Cuidando do cuidador – Síndrome de Burnout no técnico de enfermagem.

Objetivos de ensino

Geral

- Propiciar conhecimentos básicos acerca da Psicologia e suas relações com a saúde e o cuidado.

Específicos

- Possibilitar o estudo introdutório da Psicologia;
- Analisar os princípios gerais do desenvolvimento humano na infância, na adolescência, na fase adulta e na velhice;
- Dialogar sobre a importância da Psicologia na saúde do cuidador e no cuidado prestado ao paciente.

Conteúdo Programático

- Introdução à Psicologia;
- Processos psicológicos básicos
- Psicologia Aplicada à Saúde
 - Estágios do Desenvolvimento Humano;
- Desenvolvimento na Infância
- Desenvolvimento na Adolescência
- Desenvolvimento do Adulto
- Desenvolvimento na Velhice
 - Aspectos psicológicos do Processo de Saúde e Doença;
 - Saúde do Cuidador;
- Impacto do cuidado na saúde do cuidador
- Cuidando de quem cuida
- Síndrome de Burnout em técnicos de Enfermagem

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Prova escrita;
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

ANTUNES, M.C; TAGLIAMENTO, G. Psicologia Social e Saúde na Contemporaneidade. Curitiba: Editora Juruá, 2018.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Ed. Saraiva; 2018.
SCORSOLINI-COMIN, F. Psicologia da Saúde aplicada à Enfermagem. Recife: Editora Vozes, 2022

Complementar

ALFREDO, S. Manual da psicologia hospitalar. Belo Horizonte: Editora Artesã. 2018.
BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2011.
BOFF, L. O cuidado necessário. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
BRUSCATO, W. L. (Org.). A psicologia da saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Casa do psicólogo; 2012.
PAPALIA, D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento Humano. 14. Ed. São Paulo: Artes Médicas; 2021.

Dados do Componente Curricular
Nome: Técnicas Básicas em Enfermagem I
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 1º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Carga Horária Teórica: 25 h/a (20 h/r); Carga Horária Prática: 15 h/a (12 h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem
Correquisito: Anatomia e Fisiologia Humana
Docente Responsável: Rayssa Burity de Farias Silva

Ementa
Esta disciplina estuda o ser humano frente às suas necessidades básicas, dentro de uma visão holística. Técnicas de Enfermagem na assistência ao usuário / paciente. Limpeza e arrumação da unidade do paciente. Medidas de assepsia. Lavagem das mãos. Transporte do paciente. Mensuração de Sinais Vitais. Administração de Medicamentos. Cuidados de Higiene e Banho.

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e realizar as diferentes técnicas de enfermagem na assistência ao cliente/paciente. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o ser humano frente às suas necessidades básicas de higiene e cuidados; • Descrever como deve ser feita a limpeza e arrumação da unidade do paciente, bem como as medidas de assepsia e lavagem das mãos; • Descrever como se realiza a mudança de decúbito, o posicionamento correto para exames e uso de restritores e dispositivos protetores; • Identificar a técnica correta para o transporte do paciente, mensuração dos sinais vitais e administração de medicamentos; • Conhecer os princípios básicos de higiene pessoal e ambiental e como utilizá-los na assistência ao paciente, considerando suas condições de saúde e a necessidade de segurança. • Compreender noções básicas de Biossegurança.

Conteúdo Programático

- Limpeza e arrumação da unidade do paciente;
- Medidas de assepsia;
- Lavagem das mãos;
- Mudança de decúbito;
- Posicionamento para exames;
- Uso de restritores e dispositivos protetores;
- Transporte do paciente (do leito para cadeira de rodas e vice-versa, da maca para o leito e vice-versa);
- Mensuração de Sinais Vitais (SSVV): pressão arterial, pulso, temperatura e frequência respiratória
- Administração de medicação (VO, IM, ID e SC);
- Medidas antropométricas;
- Massagem de conforto e cuidados com a pele;
- Lesões por Pressão (LPP);
- Cuidados básicos com feridas, curativos e ostomias;
- Tricotomia e cuidados com as unhas;
- Cuidados de higiene: oral, corporal, dos cabelos e couro cabeludo;
- Higiene íntima feminina e masculina. Utilização de comadres e papagaios;
- Banho (no chuveiro, por imersão, no leito).
- Estímulo e orientação para o autocuidado;
- Conceitos básicos: Limpeza, Desinfecção, Esterilização, Contaminação, Biodiversidade; Artigos Críticos, Semicríticos e Não-críticos; Assepsia e Antissepsia;
- Noções básicas de Biossegurança;
- Medidas e Tipos de Prevenção;
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC);
- Segurança do paciente;
- Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde;
- Cuidados com o corpo pós-morte.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
 Tempestade de ideias;
 Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
 Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
 Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
 Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
 Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
 Seminários;
 Dinâmicas de grupos;
 Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades
 Técnicas em Enfermagem

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Bibliografia

Básica

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C, MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. 3. ed. São Paulo: Editora Manole; 2016.

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Manual de Biossegurança laboratorial e monografias associadas. 4. ed. 2021.

PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC. Nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) – atualizada em 25/02/2021.

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec; 2017.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C, MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. 3. ed. São Paulo: Editora Manole; 2016.

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

POSSARI, J. F. Prontuário do paciente e os registros de Enfermagem. 1. ed. Iatria; 2005.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular

Nome: Nutrição e Dietoterapia aplicada à Enfermagem

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 1º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Cecília Danielle Bezerra Oliveira

Ementa

Introdução ao estudo dos fundamentos básicos de Nutrição e Dietética, suas diferentes aplicações em cada ciclo da vida, proporcionando bem-estar e qualidade de vida.

Objetivos de ensino

Geral

- Identificar em todos os níveis de atenção à saúde, as deficiências, carências e patologias, relacionadas a nutrição individual contribuindo de forma crítica nas soluções de insegurança alimentar e nutricional nas diversas instâncias de atuação do técnico em enfermagem.

Específicos

- Conhecer os fundamentos básicos da nutrição e dietética;
- Reconhecer o cuidado nutricional como um importante instrumento para a promoção da saúde e qualidade de vida nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Conhecer sobre os cuidados em nutrição nos diferentes ciclos de vida.

Conteúdo Programático

- Introdução aos Princípios Básicos da alimentação;
- Digestão, Absorção, Transporte e Excreção dos nutrientes;
- Necessidades Energéticas;
- Noções Básicas dos constituintes dos alimentos: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e sais minerais;
- Pirâmide Alimentar;
- Principais problemas nutricionais e alimentares da população brasileira;
- Fenômeno de transição nutricional;
- Políticas públicas nacionais que visem promover a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS);
- Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN): histórico, funcionamento, entraves e simulação prática em antropometria;
- Cuidado nutricional e SANS junto às equipes multidisciplinares de saúde;
- As dietas básicas hospitalares e sua importância;
- Reeducação alimentar e a prevenção de doenças crônicas para uma melhor qualidade de vida;
- A importância da alimentação e hidratação, auxiliando ou orientando o cliente/paciente na aceitação da dieta e ingestão hídrica;
- A nutrição e a prática de atividades físicas.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Visitas técnicas diagnósticas, contextualizando a teoria com a prática;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseada nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1. ed. 1. reimp. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

DOVERA, T. M. D. S. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

RAYMOND, J. L.; MORROW, K. Krause & Mahan. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2022.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

DOVERA, T.M.D.S. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

SUZANA, T.; ZÉLIA, M. Administração aplicada a unidades de alimentação e nutrição 1.ed. São Paulo: Atheneu; 2010.

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parental na prática clínica. 5. ed. 2 Vol. São Paulo: Atheneu; 2017.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

2º SEMESTRE

Dados do Componente Curricular
Nome: Metodologia Científica
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 2º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Docente Responsável: Lucas Dias Soares Machado

Ementa
Fundamentos da pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, experimental, de campo; abordagens quantitativas e qualitativas; formas de apresentação da pesquisa científica; instrumentos de coleta de dados; procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados; referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os aspectos fundamentais em Metodologia Científica.

Específicos

- Identificar os fundamentos da pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, experimental, de campo, qualitativa e quantitativa,
- Reconhecer as diversas formas de apresentação da pesquisa científica,
- Reconhecer os instrumentos de coleta de dados;
- Identificar os procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados,
- Descrever as referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.

Conteúdo Programático

- Fundamentos da pesquisa descritiva, exploratória, experimental, de campo, bibliográfica, quantitativa, qualitativa;
- Orientações para construção de relatório com ênfase em estágio, visita técnica e atividades vivenciadas ao longo do curso;
- Normas a serem considerados em um trabalho científico: tamanho das folhas, parte escrita, paginação, margens e espaçamento, capa, folha de rosto, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão;
- Coleta de dados: entrevista, questionário e formulário. Noções sobre pesquisas envolvendo seres humanos;
- Referências bibliográficas conforme as normas da ABNT.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Visitas técnicas diagnósticas, contextualizando a teoria com a prática;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Relatórios de práticas;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

LAKATOS, M. E., MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 9. ed., São Paulo: Atlas; 2021.
LAKATOS, M. E., MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 9. ed., São Paulo: Atlas; 2021.
LAKATOS, M. E., MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa. 9. ed., São Paulo: Atlas; 2021.
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes; 2016.

Complementar

AQUINO, Í. S. Como escrever artigos científicos-sem arroudeio e sem medo da ABNT. 3. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB; 2007.
COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. Petrópolis RJ: Vozes; 2011.
DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; 2007.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2017.
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2019.

Dados do Componente Curricular
Nome: Farmacologia aplicada à Enfermagem
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 2º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Pré-requisito: Anatomia e Fisiologia Humana
Docente Responsável: Cecília Danielle Bezerra Oliveira

Ementa
Fundamentos básicos de farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica, além das características gerais dos principais fármacos utilizados na clínica: mecanismo de ação, aplicações clínicas e efeitos adversos.

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os Fundamentos básicos de farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica aplicada à Saúde. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o uso racional de medicamentos; • Reconhecer a importância da Farmacologia da dor; • Contextualizar a Farmacologia na prática clínica com doenças prevalentes (Cardiovasculares, Renais, Endócrinas); • Compreender a ação dos Antimicrobianos; • Descrever as drogas que atuam no Sistema Nervoso Central e dependência química; • Identificar o mecanismo de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e adversos; • Reconhecer interações medicamentosas e características farmacocinéticas das drogas.

Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Farmacologia: Conceitos; Formas farmacêuticas; Vias de administração; Noções de farmacocinética; Noções de farmacodinâmica; • Uso racional de medicamentos; • Farmacologia da Dor; • Contextualizar a Farmacologia na prática clínica com doenças prevalentes (Cardiovasculares, Renais, Endócrinas); • Antimicrobianos; • Drogas que atuam no Sistema Nervoso Central; • Farmacologia aplicada à psiquiatria; • Mecanismo de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e adversos; • Interações medicamentosas e características farmacocinéticas das drogas.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais);
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Visitas técnicas diagnósticas, contextualizando a teoria com a prática;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

GUARESCHI, A.P.F.; CARVALHO, L.V.B.; SALATI, M.I. Medicamentos em enfermagem. Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2023.
HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.
KATZUNG, B. G, VANDERAH, T. W. Farmacologia Básica e Clínica. 15. ed. São Paulo: Lange; 2022.
CARVALHO, S. Farmacologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Editora PAE; 2022.

Complementar

GOODMAN, E.; GILMAN, A. G.; RALL, T. N.; NIES, A. S.; TAYLOR, P. As bases farmacológicas da terapêutica. 13.ed. São Paulo: Artmed; 2019.
ESTRELA, D. M. A.; SOUZA, T. P. B. Cálculo e administração de medicamentos: legislação, técnica e exercícios para a segurança do paciente e do profissional. São Paulo: Senac; 2021.
SANTOS, J.R.; DIAS, G. M. Farmacologia básica aplicada à prática de enfermagem de forma simples e de fácil entendimento. São Paulo: Dialética; 2023.
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITER, J. M.; FLOWER, R. J. Farmacologia. 9. ed. São Paulo: Elsevier; 2020.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular

Nome: Enfermagem em Saúde do Homem

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 2º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem I

Docente Responsável: Daniele de Souza Vieira

Ementa

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil. A saúde do homem e os direitos reprodutivos/fertilidade. O homem na prevenção/tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Aids. O homem com disfunção erétil. Prevenção e detecção do Câncer de Pênis e Próstata. Andropausa.

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os aspectos voltados para a saúde do Homem e identificar os principais cuidados de Enfermagem na prevenção, promoção e reabilitação da saúde deste público.

Específicos

- Prestar cuidados de Enfermagem ao Homem na ênfase da Saúde Sexual, relações de gênero e fatores de risco à Saúde;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios e disfunções referentes ao Sistema Reprodutor Masculino;
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH);
- Perpassar pela saúde do Homem no âmbito do Planejamento Familiar e na prevenção/tratamento das IST/Aids;
- Ofertar uma assistência de qualidade na prevenção, diagnóstico e tratamento do Câncer de Pênis e Próstata;
- Conhecer os aspectos sociopsicológicos da Andropausa e do envelhecimento masculino.

Conteúdo Programático

- Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil;
- Fatores de risco dos hábitos de vida diária que prejudicam à saúde do homem (Violência, Tabagismo, Etilismo, Sedentarismo, Trabalho, etc.);
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem;
- Sistema Penitenciário;
- Aspectos fisiológicos do aparelho genital masculino: fisiologia do aparelho genital masculino;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios e disfunções referentes ao Sistema Reprodutor Masculino;
- Saúde Sexual e reprodutiva: Direitos Sexuais e reprodutivos;
- O homem na prevenção/tratamento das IST's/Aids;
- Doenças voltadas para o Sistema Reprodutor Masculino (Prostatite, Fimose, Balanite, Varicocele, Ejaculação Precoce, Arnogasmia, Disfunção Erétil, entre outros);
- Câncer de Pênis e Próstata;
- Aspectos sócio-psicológicos do envelhecimento masculino;
- Envelhecimento e Andropausa (diminuição da vitalidade masculina; fármacos comumente utilizados para aumentar a ereção).

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais);
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Visitas técnicas diagnósticas, contextualizando a teoria com a prática;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e diretrizes. Brasília, DF, 2009.

ELZA BERGER SALEMA COELHO, E. B. S. [et al]. Política nacional de atenção integral a saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

OLIVEIRA, R. A.; MOURA, F.; FIGUEIREDO FILHO, R. T.; ALVARENGA, C.; JULIO JUNIOR, H. R. Manual Prático da Saúde do Homem: indo além da Testosterona. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio; 2022.

Complementar

HEMMI, A. P. A.; BAPTISTA, T. W. de F.; REZENDE, M. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300321, 2020.

SOUZA, L. P. et al. A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa. Revista de APS, v. 23, n. 3, 2020.

NUNES, A. B. et al. Os desafios na inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3021-3032, 2020.

COUTO, M. T. et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface - Comunic., Saúde, Educ. Botucatu, v. 14, n.33, p. 257-70, abr./jun. 2010.

VIEIRA, K. L. D.; GOMES, V. L. O.; BORBA, M. R.; COSTA, C. F. S. Atendimento da população masculina em Unidade Básica Saúde da Família: motivos para a (não) procura. Esc Anna Nery (impr.), v. 17, n. 1, p. 120 – 27, 2013.

Dados do Componente Curricular

Nome: Enfermagem em Saúde da Mulher

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 2º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Carga Horária Teórica: 30 h/a (25 h/r); Carga Horária Prática: 10 h/a (8 h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem I

Docente Responsável: Cecília Danielle Bezerra Oliveira

Ementa

Aspectos biopsicossocial da saúde da mulher. Políticas Públicas na Atenção à Saúde da Mulher. Fases do ciclo reprodutivo da mulher. Prevenção do Câncer de Mama e do Câncer de Colo de Útero. Aspectos introdutórios em Enfermagem Obstétrica. Cuidados de Enfermagem no Pré-Natal, Parto e Puerpério. Climatério e Menopausa.

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher e suas necessidades em saúde sexual e reprodutiva.

Específicos

- Conhecer a Políticas Públicas na Atenção à Saúde da Mulher;
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher;
- Conhecer os meios de prevenção do câncer de mama e do câncer de colo de útero na assistência integral à saúde da mulher;
- Prestar cuidados de enfermagem à mulher nos seus diferentes ciclos de vida;
- Identificar sinais e sintomas indicativos de afecções ginecológicas;
- Conhecer as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) prevalentes na mulher;
- Assistir a mulher no planejamento familiar, pré-natal, parto e puerpério;
- Promover cuidados a mulher climatério e menopausa.

Conteúdo Programático

- Políticas públicas na Atenção à saúde da mulher;
- Noções de assistência integral à saúde da mulher;
- Noções de anatomia e fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino;
- Fases do Ciclo Reprodutor Feminino - Ciclo Menstrual;
- Assistência de enfermagem à mulher com Afecções Ginecológica: Endometriose, Mioma Uterino, Síndrome do Ovário Policístico (SOPC), Vulvovaginites, Doença Inflamatória Pélvica (DIP); Vaginose Bacteriana e Candidíase;
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
- Câncer de Colo de Útero e de Mama;
- Direitos sexuais e reprodutivos;
- Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência;
- Planejamento Familiar;
- Aspectos introdutórios em Enfermagem Obstétrica e Legislação aplicada;
- Assistência do Técnico de Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco (Cuidados, Medidas antropométrica, Sinais vitais, Imunização);
- Adaptações gerais e locais do corpo e emocionais da gestante X Queixas mais frequentes da Gestação;
- Síndromes Hemorrágicas – Tipos de Abortamento;
- Assistência do Técnico de Enfermagem no Parto / Parto Humanizado;
- Assistência do Técnico de Enfermagem no Puerpério x Patologias Puerperais / Alojamento Conjunto (Orientações para Aleitamento Materno Exclusivo - AME);
- Saúde da mulher no climatério e menopausa.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
 Tempestade de ideias;
 Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
 Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
 Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
 Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
 Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
 Seminários;
 Dinâmicas de grupos;
 Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Bibliografia

Básica

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. rev. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

FREITAS F. (Org.). Rotinas em Ginecologia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

MONTENEGRO, C. A. B. Rezende, Obstetrícia. Jorge de Rezende Filho. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2011.

REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2022.

Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BASTOS, A. C. Ginecologia. 11. ed. São Paulo: Atheneu Editora; 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA – SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

PEIXOTO, S. Manual de assistência pré-natal. 2. ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

Dados do Componente Curricular

Nome: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 2º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Carga Horária Teórica: 25 h/a (20 h/r); Carga Horária Prática: 15 h/a (12 h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem I

Docente Responsável: Daniele de Souza Vieira

Ementa

Discute, implementa fundamentos técnicos e desenvolve habilidades para a Assistência de Enfermagem nos cuidados prestados ao neonato, à criança e ao adolescente, a partir de conteúdos éticos, teóricos e práticos acerca do cuidar e do processo de cuidar em enfermagem.

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os aspectos fundamentais em saúde do neonato, da criança e do adolescente, perpassando pelo crescimento e desenvolvimento, imunização, principais patologias e assistência de enfermagem.

Específicos

- Apresentar as características do neonato, da criança e do adolescente;
- Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;
- Apresentar o estatuto da criança e do adolescente;
- Discutir sobre as principais patologias que acometem o neonato, a criança e o adolescente;
- Descrever as principais técnicas básicas de enfermagem na assistência ao neonato, à criança e ao adolescente;
- Apresentar o calendário de vacinação do neonato, da criança e do adolescente e administração das vacinas;
- Fornecer subsídios que levem o aluno a desenvolver habilidade para o cuidar da criança, desde o seu nascimento e também do adolescente, de acordo com suas necessidades e complexidade de sua patologia;
- Habilitar o aluno a prestar assistência de enfermagem ao neonato normal e patológico na unidade hospitalar estimulando a cooperação e participação dos pais e/ou responsáveis durante a internação do neonato, considerando seu papel no cuidado após a alta;
- Abordar os problemas de saúde do neonato, da criança e do adolescente no período de internação hospitalar;
- Habilitar o aluno a prestar assistência de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado e à sua família, adequando-a ao quadro clínico e à fase do desenvolvimento.

Conteúdo Programático

- Noções de anatomia e fisiologia do neonato, da criança e do adolescente;
- Evolução das Políticas Públicas na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Noções de puericultura (nutrição no lactente, pré-escolar e escolar);
- Crescimento e Desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Técnicas básicas de enfermagem voltadas para a saúde da criança e do adolescente (sinais vitais, administração de medicamentos – oral, SC, ID e IM), higiene, medidas antropométricas;
- Noções de infecções respiratórias agudas;
- Noções de doenças diarreicas;
- Abordagem geral e Classificação dos Recém-Nascidos (RN);
- Cuidados imediatos ao RN na sala de parto;
- Programa Nacional de Imunização (PNI) - Calendário de vacinação do neonato, da criança e do adolescente.
- Sinais e sintomas de agravos e cuidados no neonato: pré-maturos, baixo peso, icterícia neonatal, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo ou dependentes de drogas;
- Principais intercorrências no processo saúde-doença da criança e do adolescente (noções de fisiologia e patologias mais comuns);
- Assistência de enfermagem ao neonato e à criança hospitalizada, nas diversas especialidades, em suas diferentes fases, segundo suas necessidades biopsicossociais;
- Direitos e Humanização na assistência da criança frente a hospitalização;
- Sinais vitais em neonatos, crianças e adolescentes;
- Administração de dietas em crianças;
- Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em Pediatria - fracionamento de doses.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
 Tempestade de ideias;
 Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
 Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
 Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
 Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
 Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
 Seminários;
 Dinâmicas de grupos;
 Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Bibliografia

Básica

HOCKENBERRY, M J.; RODGERS, C.C.; WILSON, D. Wong, Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2023.
PEREIRA, R.; BUDZINSKI, M. Manual da enfermagem pediátrica. São Paulo: Manole, 2021.
TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

Complementar

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.
NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. São Paulo: Elsevier; 2018.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular
Nome: Enfermagem em Saúde do Idoso
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 2º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem I
Docente Responsável: Clarice Cesar Marinho Silva

Ementa
<p>Conceitos fundamentais para compreensão da Gerontologia enquanto ciência que estuda todo processo de envelhecimento humano. Análise dos aspectos de morbidade e mortalidade, indicadores de saúde e estudos populacionais brasileiros. O envelhecimento a nível pessoal, o idoso e a família, idosos na comunidade, o futuro de uma sociedade envelhecida, envelhecimento bem-sucedido. Histórico conceitual e grandes síndromes geriátricas. Noções de cuidados paliativos em idosos e pacientes terminais.</p>

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar as questões do envelhecimento e da velhice do ponto de vista teórico e prático nas suas multidensões biopsicossociais sob o viés da reflexão, crítica e ética e habilitar o aluno para a aplicação de métodos e técnicas específicas de Enfermagem no contexto Gerontológico. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o envelhecimento e seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais; • Entender os aspectos epidemiológicos e demográficos do envelhecimento (Envelhecimento populacional brasileiro); • Descrever a evolução das políticas Públicas na Atenção à Saúde do Idoso; • Habilitar o aluno quanto às doenças e cuidados específicos com a pessoa idosa; • Atuar no contexto de violência contra o idoso; • Prestar assistência de enfermagem nas modalidades de cuidado ao idoso; • Prestar assistência de enfermagem em cuidados paliativos em idosos e pacientes terminais; • Identificar os principais pontos que favorecem um envelhecimento bem-sucedido e ativo com qualidade de vida.

Conteúdo Programático

- O envelhecimento e seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais;
- Aspectos epidemiológicos e demográficos do Envelhecimento (Envelhecimento populacional brasileiro);
- Evolução das Políticas Públicas na Atenção à Saúde do Idoso;
- Ações integradas de apoio à pessoa idosa;
- Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Lei nº 8842, de 04 de janeiro de 1994 e Decreto nº 1948, de 03 de junho de 1996);
- Estatuto do Idoso: Direitos Fundamentais/ Política de Atendimento;
- O idoso, família, trabalho e relações afetivas e sexualidade;
- Alterações fisiológicas do envelhecimento: estruturais e funcionais;
- Cuidados específicos com a pessoa idosa em doenças prevalentes na terceira idade:
- Doenças respiratórias
- Doenças cardiovasculares
- Doenças urinárias e do aparelho reprodutor
- Doenças gastrintestinais
- Doenças musculoesqueléticas
- Doenças neurológicas (Doença de Parkinson /Doença de Alzheimer/Demência)
- Doenças ligadas à visão
- Doenças ligadas à audição
- Doenças psiquiátricas (Depressão, Ansiedade, Síndrome do Pânico, Síndrome do Ninho Vazio);
- Osteoporose e Reumatismo
- Violência contra o idoso;
- Modalidades da assistência no cuidado ao idoso;
- Qualidade de vida e envelhecimento humano;
- Calendário vacinal para o idoso;
- Envelhecimento bem-sucedido;
- Fatores determinantes para o envelhecimento ativo.
- Cuidados paliativos em idosos e pacientes terminais.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
 Tempestade de ideias;
 Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
 Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
 Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
 Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
 Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
 Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
 Seminários;
 Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

FREITAS EV, PY L (Org). Tratado de geriatria e gerontologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022.
MANSO, M. E. G.; BIFFI, E. C. Geriatria: manual da LEPE – Liga de Estudos do Processo de Envelhecimento. São Paulo: Martinari; 2015.
MENEZES, M. R. Enfermagem gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. São Paulo: Martinari; 2016.

Complementar

ANDRADE, L. M. et al. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. Cien. Saude Colet., v. 18, n. 12, p. 3543-3552, 2013.
BRASIL. Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1994.
BRASIL. Lei nº. 10.741 de 3 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2003.
ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
VAGETTI, G. C. et al. Políticas públicas em saúde, violência, educação e assistência social para pessoas idosas no Brasil: revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e438985868-e438985868, 2020.

Dados do Componente Curricular
Nome: Técnicas Básicas de Enfermagem II
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 2º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Carga Horária Teórica: 25 h/a (20 h/r); Carga Horária Prática: 15 h/a (12 h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem
Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem I
Docente Responsável: Rayssa Burity de Farias Silva

Ementa
Esta disciplina estuda o ser humano frente às suas necessidades básicas, dentro de uma visão holística. Técnicas de Enfermagem na assistência ao usuário / paciente. Diversos tipos e locais de registros na enfermagem, identificando os elementos obrigatórios na composição de um prontuário do paciente.

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e realizar as diferentes técnicas de enfermagem na assistência ao cliente/paciente e realizar corretamente registros e anotações de enfermagem. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o ser humano frente às suas necessidades básicas; • Descrever o processo saúde-doença dentro de uma visão holística; • Descrever a diferença entre registro e anotações de enfermagem; • Reconhecer a importância do registro quanto os aspectos éticos e legais para prática de enfermagem; • Identificar os diferentes locais de registro pela enfermagem.

Conteúdo Programático

- Aplicação de calor e frio;
- Preparo e administração de medicamentos por diversas vias, venóclise;
- Cálculo de dosagem de medicamentos e soluções;
- Cálculo de velocidade de gotejamento de soluções;
- Cuidados com sondas e drenos;
- Lavagem gástrica;
- Entoróclise, clister, enemas;
- Alimentação (Gavagem, oral, enteral);
- Balanço hídrico;
- Aspirações de secreções;
- Coleta de material para exames (Sangue, Fezes, Urina e Escarro).
- Conceito de registro;
- Diferença entre registro e anotações;
- Importância do registro na prática de enfermagem;
- Aspectos éticos e legais voltados para o registro de enfermagem;
- Tipos de registros:

Admissão;

Alta;

Encaminhamento;

Retorno;

Procedência;

Transferência;

Licença provisória;

Óbito;

Evolução;

Plano terapêutico.

- Locais de registro:

Livro de relatório geral;

Livro de ordem e ocorrência;

Protocolo;

Censo;

Estatística;

Impresso de balanço hídrico;

Impresso de sinais vitais;

Prontuário do paciente.

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos;
Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Bibliografia

Básica

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.

PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.

Complementar

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec; 2017.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C, MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. 3. ed. São Paulo: Editora Manole; 2016.

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

POSSARI, J. F. Prontuário do paciente e os registros de Enfermagem. 1. ed. Iatria; 2005.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular

Nome: Enfermagem em Clínica Médica

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 2º

Carga Horária: 80 h/a (67 h/r)

Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem I

Docente Responsável: Carlaa Islowa da Costa Pereira

Ementa

Estuda a Assistência de enfermagem a pacientes adultos e idosos internados em unidades de clínicas médicas, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de grande complexidade em diferentes áreas, incluindo problemas oncológicos.

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os principais cuidados de Enfermagem a pacientes adultos e idosos em situação clínica, perpassando pelas ações técnicas de enfermagem em Unidades Clínicas.

Específicos

- Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referência a visão holística;
- Descrever a organização, a estrutura e o funcionamento de uma Unidade Clínica.
- Descrever os cuidados de enfermagem na unidade de clínica médica;
- Reconhecer as principais afecções clínicas dos diversos sistemas orgânicos;
- Executar o plano assistencial de enfermagem na unidade de clínica médica, utilizando as técnicas corretas.

Conteúdo Programático

- Introdução à clínica médica, enfermagem de clínica médica;
- Organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Clínica;
- Agravos clínicos (agudos e crônicos) mais comuns referentes aos sistemas: neurológico, sensorial, linfático, cardiovascular, ósseo, articular, geniturinário, respiratório, endócrino, renal e digestório e seus respectivos cuidados de enfermagem;
- Assistência de enfermagem à pacientes adultos e idosos com problemas oncológicos;
- Grupos de apoio a pacientes portadores de sequelas de doenças deformantes;
- Termos técnicos específicos em clínica médica;
- Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.

Complementar

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.
CARVALHO, S. Farmacologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Editora PAE, 2022.
KAWAMOTO, E E; FORTES, J I; TOBASE, L (At.). Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Dados do Componente Curricular
Nome: Tópicos Interdisciplinares I
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 2º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Docente Responsável: Wallison Pereira dos Santos
Ementa
Articulação teórico-prática de conteúdos ministrados para a formação profissional do discente a partir de temas/eixos transversais, com o intuito de fomentar o raciocínio crítico e reflexivo, através da resolução e discussão de situações-problemas relativos aos conteúdos ministrados, bem como a produção de material científicos, na busca pelo aperfeiçoamento de habilidades e competências do técnico em enfermagem.
Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e discutir os conteúdos formadores do curso numa perspectiva interdisciplinar e transversal com vistas ao desenvolvimento do julgamento crítico e reflexivo. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conteúdos já vistos no curso técnico de enfermagem através da resolução de situações problemas; • Refletir a prática profissional mediante simulações realísticas e discussão do conteúdo central.
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo ao raciocínio crítico e reflexivo; • Aprendizagem baseada em situações problemas com questões relativas a conteúdos ministrados no Curso Técnico em Enfermagem; • Produção de trabalhos científicos; • Noções do mercado de trabalho atual; • Procedimentos e organização funcional do ambiente de trabalho; • Redação oficial.
Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais e práticas);
Simulações realísticas de situações problemas;
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelo docente e discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando e associando aos conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseada nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador;
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.);
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.);
Manequim para desempenho de prática simulada.

Bibliografia

Básica

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.

Complementar

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.
CARVALHO, S. Farmacologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Editora PAE, 2022.
KAWAMOTO, E E; FORTES, J I; TOBASE, L (At.). Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Nome: Estágio Curricular Supervisionado I

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 2º

Carga Horária: 80 h/a (67 h/r)

Pré-requisito: Anatomia e Fisiologia Humana, Técnicas Básicas de Enfermagem I, Fundamentos de Saúde Comunitária

Correquisito: Enfermagem em Saúde do Homem, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Idoso

Docentes Responsáveis: Amanda Haissa Barros Henriques, Clarice César Marinho Silva, Lucas Dias Soares Machado, Rayssa Burity de Farias Silva.

Ementa

Atividades acadêmicas, presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, individualmente ou em equipe, promovendo a integração da teoria à prática do conhecimento com as habilidades e competências necessárias ao campo clínico de ação profissional da assistência de enfermagem a pacientes na Atenção Primária à Saúde.

Objetivos de ensino

Geral

- Executar práticas profissionais voltadas para o conhecimento dos principais cuidados de Enfermagem a pacientes na Atenção Primária à Saúde.

Específicos

- Compreender o processo saúde-doença, conhecer os princípios e diretrizes do SUS e as políticas públicas e programas de saúde.
- Utilizar estratégias que estimulam a organização social para resolução de problemas relativos à saúde;
- Realizar ações educativas;
- Conhecer as atribuições do técnico de enfermagem junto a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família;
- Compreender as atribuições do técnico em enfermagem Programa Nacional de Imunização;
- Desenvolver a assistência à saúde que contemple ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

Conteúdo Programático

- Conceito de saúde e doença, história natural das doenças;
- Reforma Sanitária de Saúde;
- Sistema Único de Saúde (SUS);
- Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador;
- Fiscalização e doenças de notificação compulsória;
- Medidas de assistência à saúde: promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde com ênfase na Humanização;
- Políticas Públicas e Programas de Saúde;
- Atuação do técnico em enfermagem na Estratégia Saúde da Família;
- Práticas e ações educativas na Atenção Primária à Saúde;
- Atribuições do técnico em enfermagem no Programa Nacional de Imunização;
- Atribuições do técnico em enfermagem na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV/Aids.

Metodologia de Ensino

Organização de atividades estruturadas por grupos;
Desenvolvimento de estudos de caso;
Vivências práticas na Atenção Primária à Saúde;
Sessões tutoriais para resgate de conteúdos teóricos e fortalecimento da práxis em saúde e enfermagem;
Problematização de experiências (análise de situações-problemas);
Exposição dialogada;
Discussão e leituras de textos e artigos científicos, estudo de drogas, procedimentos e protocolos assistenciais, dentre outros;
Atividades de educação em saúde e/ou permanente voltadas às equipes ou clientela assistida;
Confecção e apresentação de relatório construído durante a realização do estágio;
Elaboração de oficinas científicas acerca de diversas temáticas relacionadas a assistência.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Trabalhos;
Relatórios de práticas;
Pesquisas;
Rodas de Conversa;
Assiduidade e pontualidade nas práticas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas;
Comunicação interpessoal e registros;
Destreza manual e resgate dos princípios científicos;
Interação e trabalho em equipe;
Capacidade de observação, interpretação e correlação teórico/prática;
Planejamento da assistência;
Apresentação pessoal;
Ética profissional e responsabilidade;
Atenção e iniciativa.

Recursos Didáticos Necessários

Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
Material de anotações (diário de campo, bloco de anotações, canetas);
Crachá de identificação (docentes e discentes);
Nas atividades de resgate teórico serão utilizados como recursos: livros, periódicos científicos, pesquisas direcionadas em base de dados na área da saúde e discussão de casos clínicos.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. 2023.
CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec; 2017.
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.
NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2 vols. 14 ed. 2020.
MINAYO M.C.S. Saúde – doença: uma concepção popular da etiologia. Cadernos de Saúde Pública, v. 4, n. 4, p. 363-81, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1988000400003>
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

3º SEMESTRE

Dados do Componente Curricular
Nome: Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 3º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Carga Horária Teórica: 30 h/a (25 h/r); Carga Horária Prática: 10 h/a (8 h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Docente Responsável: Amanda Haissa Barros Henriques

Ementa

Perfil epidemiológico e os determinantes do processo saúde-doença do adulto nas doenças transmissíveis no contexto sócio-econômico-cultural do país e do Nordeste. Desenvolvimento do processo de trabalho sistematizado da assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade acometida por doenças virais, parasitárias e bacterianas. Plano de Cuidados de Enfermagem a diversas Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Objetivos de ensino

Geral

- Introduzir aspectos fundamentais, sociodemográficos e situação epidemiológica acerca das Doenças Infecciosas e Parasitárias, bem como, sobre processo de trabalho sistematizado da assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade acometida por doenças virais, parasitárias e bacterianas.

Específicos

- Elencar o conceito e a importância da Biossegurança visando a prevenção de transmissão e contaminação de Doenças Infecciosas, enfatizando as medidas de precaução;
- Possibilitar ao aluno conhecimentos teórico-prático-científicos para uma assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo, à família e à comunidade portadora de doenças transmissíveis;
- Desenvolver a compreensão e o senso crítico dos discentes a fim de executar um plano de cuidados de enfermagem diante das diversas Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Conteúdo Programático

- Introdução a Doenças Infeciosas e Parasitárias
- Situação Epidemiológica e Aspectos sócio-demográficos das doenças transmissíveis
- Cuidados de Enfermagem diante da Imunização para Adultos (Calendário Vacinal para adultos/ Vacinação de bloqueio/ Vacinação de contato)

UNIDADE I - DOENÇAS VIRAIS

- Assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e a comunidade acometidos por:

Aids/HIV

Sífilis

Coronavírus

Hepatites Virais (A, B, C, D, E)

Dengue e Outras febres Hemorrágicas

Influenza

Sarampo

Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita

UNIDADE II - DOENÇAS PARASITÁRIAS

- Assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e a comunidade acometidos por:

Esquistossomose

Toxoplasmose

UNIDADE III - DOENÇAS BACTERIANAS

- Assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e a comunidade acometidos por:

Tuberculose Pulmonar e extrapulmonar

Hanseníase

Leptospirose

Tétano Acidental e Neonatal

SEPSE

Doença Meningocócica bacteriana

Coqueluche

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),

Tempestade de ideias;

Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;

Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;

Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;

Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;

Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;

Seminários;

Dinâmicas de grupos;

Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades

Técnicas em Enfermagem.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.

PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.

Complementar

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C, MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. 3. ed. São Paulo: Editora Manole; 2016.

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

SALOMÃO, R. Infectologia, bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

POSSARI, J. F. Prontuário do paciente e os registros de Enfermagem. 1. ed. Iatria; 2005.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular

Nome: Saúde e Segurança no Trabalho

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 3º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Isa Raquel Soares de Queiroz

Ementa

Estuda os princípios de Saúde e Segurança no Trabalho, visando a prevenção e identificação dos riscos ocupacionais, causas e consequências de acidentes de trabalho no ambiente laboral do Técnico de Enfermagem a fim de proporcionar a promoção da saúde e bem-estar do mesmo.

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os principais meios de prevenção de acidentes de trabalho; o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletivos (EPC); os principais órgãos e entidades em Saúde do Trabalhador; as normas regulamentadoras na prevenção de acidentes; legislação nos acidentes de trabalho; exames ocupacionais; doenças profissionais e do trabalho; e biossegurança no trabalho em enfermagem.

Específicos

- Identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores no exercício do trabalho;
- Compreender as causas e consequências de acidente de trabalho;
- Reconhecer a importância do uso do EPI e a existência de EPC nas atividades laborais para a prevenção de acidentes;
- Entender a organização, legislação e funcionamento da CIPA, SESMT, PCMSO, PPRA, CIPATR, SEPATR;
- Compreender as normas de prevenção de acidentes e a legislação nos casos de acidentes de trabalho;
- Reconhecer os exames ocupacionais;
- Compreender as normas de higiene e biossegurança no trabalho em enfermagem;
- Identificar doenças relacionadas ao trabalho e doenças profissionais.

Conteúdo Programático

- Evolução histórica da saúde ocupacional;
- Condições inseguras, atos inseguros;
- Acidente de trabalho (doenças relacionadas ao trabalho e doenças profissionais): conceito, definição de termos, causas e consequências;
- Riscos ocupacionais: classificação, Limite de tolerância;
- Mapa de risco;
- Organização, legislação e funcionamento da CIPA, SESMT, CIPATR, SEPATR;
- Programas específicos em Saúde e Segurança do Trabalho (SST): PPRA, PCMSO, exames ocupacionais;
- Uso de Equipamentos de Prevenção de acidentes de trabalho (EPI, EPC);
- Normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho em enfermagem;
- Principais doenças ocupacionais: pneumoconioses (silicose, asbestoses, asma ocupacional), Perda Auditiva Induzida pelo Ruído Ocupacional (PAIRO), saturnismo, hidrargirismo, benzeísmo, LER/DORT;
- Ergonomia no trabalho;
- Ginástica laboral;
- Legislação em acidentes de trabalho;
- Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho: Síndrome de Burnout.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Visitas técnicas diagnósticas, contextualizando a teoria com a prática;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do (a) Trabalhador. Política Nacional de Saúde do Trabalhador - Proposta para Consulta Pública. Documento em elaboração. Versão preliminar para discussão. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

LIMA, A.G.T. Abordagem teórico-prática de enfermagem em saúde do trabalhador. Curitiba: Appris, 2021.

Complementar

BRASIL. NR32. Normas regulamentadoras nº 32. Riscos biológicos, guia técnico. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. 2008.

FERREIRA, Dalva Leite; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Promoção da saúde do trabalhador: habilidades e competências do enfermeiro do trabalho. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 4, n. 8, p. 232-239, 2021.

FILHO, A. N. B. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2011.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 07-13, 2019.

OLIVEIRA, C. A. D. Segurança e Saúde do Trabalho. 1. ed. São Paulo: Yendis; 2012.

Dados do Componente Curricular

Nome: Enfermagem em Saúde Mental

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 3º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Isa Raquel Soares de Queiroz

Ementa

Evolução histórica da assistência à saúde mental. Políticas de saúde relativas à saúde mental. Princípios que regem a assistência à saúde mental. Medidas de prevenção dos principais transtornos mentais. Cuidados de enfermagem em Saúde Mental. Procedimentos e cuidados de enfermagem em Psiquiatria e Emergências Psiquiátricas.

Objetivos de ensino

Geral

- Estudar as questões da Saúde Mental nas suas multidimensões biopsicossociais e os procedimentos e cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com sofrimento mental e emergências psiquiátricas.

Específicos

- Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à Saúde Mental;
- Estudar a legislação específica sobre saúde mental;
- Identificar os fatores socioeconômicos, políticos e culturais que influenciam a saúde mental do indivíduo, família e comunidade;
- Conhecer as categorias de transtornos mentais;
- Conhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais;
- Distinguir as diferentes formas de tratamento das doenças mentais;
- Reconhecer a relação terapêutica profissional /cliente psiquiátrico como base da assistência de enfermagem em psiquiatria;
- Identificar os procedimentos e cuidados de enfermagem na assistência ao cliente em emergências psiquiátricas.

Conteúdo Programático

- Evolução histórica da assistência à saúde mental;
- Reforma psiquiátrica no Brasil;
- Políticas de saúde relativas à saúde mental;
- Princípios que regem a assistência à saúde mental;
- Medidas de prevenção dos principais transtornos mentais;
- Cuidados de enfermagem em Saúde Mental;
- Categorias de transtornos mentais;
- Classificação das doenças mentais;
- Fisiopatologia, quadro mental e formas de tratamento dos principais transtornos mentais agudos e crônicos;
- Procedimentos e cuidados de enfermagem em Psiquiátrica e Emergências Psiquiátricas.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Visitas técnicas diagnósticas, contextualizando a teoria com a prática;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

FOUCAULT, M. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva; 2007.

TOWNSEND, M.C.; MORGAN K.I. Enfermagem psiquiátrica. Conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

VASCONCELOS, E.M. Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira. São Paulo: Hucitec; 2010.

Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei Nº 10.708, de 31 de julho de 2003, institui o auxílio reabilitação para pacientes egressos de internações psiquiátricas (Programa De Volta Para Casa). Diário Oficial da União.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei Nº 10.216, Lei da Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001. Diário Oficial da União.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei Nº 8.080. Lei Orgânica da Saúde de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 106 de 11 de fevereiro de 2000. Diário Oficial da União.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 224 de 29 de janeiro de 1992. Diário Oficial da União.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 336 de 2002. Diário Oficial da União.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Residências Terapêuticas: o que são e pra que servem. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Dados do Componente Curricular

Nome: Enfermagem Cirúrgica

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 3º

Carga Horária: 80 h/a (67 h/r)

Carga Horária Teórica: 50 h/a (41h/r); Carga Horária Prática: 30 h/a (25h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem II e Enfermagem em Clínica Médica

Docente Responsável: Amanda Haissa Barros Henriques

Ementa

Estuda a Assistência de enfermagem a pacientes adultos e idosos assistidos em Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica (com enfoque no período perioperatório).

Objetivos de ensino

Geral

- Conhecer os principais cuidados de Enfermagem a pacientes adultos e idosos em situação cirúrgica, perpassando pelas ações técnicas de enfermagem em Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica.

Específicos

- Identificar a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação Pós-anestésica e de uma Clínica Cirúrgica;
- Descrever os cuidados de enfermagem a serem prestados ao paciente no período perioperatório;
- Identificar as atividades de enfermagem realizadas em Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica.

Conteúdo Programático

- Principais terminologias cirúrgicas;
- Tempos cirúrgicos: diérese, hemostasia; exérese e síntese;
- Organização, estrutura, equipes profissionais e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica;
- Cuidados de enfermagem nos pré-operatórios gerais e específicos nas principais cirurgias dos diversos sistemas orgânicos;
- Assistência de enfermagem no Centro Cirúrgico;
- Cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio nas principais cirurgias dos diversos sistemas orgânicos;
- Desconfortos e complicações no pós-operatório;
- Principais intercorrências cirúrgicas;
- Atuação do técnico de enfermagem na Central de Material e Esterilização.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos;
Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Bibliografia

Básica

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner&Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. (Org.). Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2013.

PHILLIPS, N.; SEDLAK, P. K. Novo Manual de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: Rideel; 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

Complementar

BOHOMOL, Elena; DE MELO, Eliana Ferreira. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção da equipe de enfermagem. Revista SOBECC, v. 24, n. 3, p. 132-138, 2019.

MADRID, Bruna Pires; GLANZNER, Cecília Helena. O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os danos relacionados à saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO (SOBECC). Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 8. ed. São Paulo: SOBECC; 2021.

PETROIANU, A.; MIRANDA, M. E.; OLIVEIRA, R. G. de. Blackbook cirurgia: medicamentos e rotinas médicas. Belo Horizonte: Blackbook; 2008.

SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular

Nome: Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 3º

Carga Horária: 80 h/a (67 h/r)

Carga Horária Teórica: 50 h/a (41h/r); Carga Horária Prática: 30 h/a (25h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem

Pré-requisito: Enfermagem em Clínica Médica e Técnicas Básicas em Enfermagem II

Docente Responsável: Edjaclecio da Silva Oliveira

Ementa

Discute e implementa fundamentos técnicos e desenvolve habilidades para a Assistência de Enfermagem nos cuidados ao cliente/paciente em situações de Emergência e Urgência Pré-hospitalar e Hospitalar, a partir de conteúdos éticos, teóricos e práticos acerca do cuidar e do processo de cuidar em enfermagem. Desenvolver habilidades para assistência de enfermagem aos indivíduos com problemas clínicos, cirúrgicos e traumáticos no suporte básico e avançado de vida, considerando o perfil epidemiológico. Política Nacional de Atenção às Urgências.

Objetivos de ensino

Geral

- Possibilitar ao aluno conhecer e prestar assistência de enfermagem fundamentada no atendimento sistematizado dos indivíduos nas diferentes etapas da vida, em diversas situações de risco de morte nas urgências e emergências pré-hospitalares e hospitalares, levando em consideração os princípios científicos, humanistas, éticos e culturais.

Específicos

- Diferenciar urgências de emergências, tanto na assistência pré-hospitalar, quanto na hospitalar;
- Realizar o atendimento pré-hospitalar às vítimas de acidentes;
- Saber avaliar a situação para um atendimento adequado, tanto na assistência pré-hospitalar, quanto na hospitalar;
- Identificar as características de um socorrista;
- Conhecer os agravos à saúde que caracterizam uma situação de emergência e urgência pré-hospitalar e hospitalar;
- Conhecer as normas técnicas sobre o funcionamento e utilização de equipamentos e materiais específicos;
- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um serviço de emergência pré-hospitalar e hospitalar;
- Identificar os equipamentos, materiais e as medicações usadas no setor de emergência pré-hospitalar e hospitalar;
- Identificar as situações de emergência e suas respectivas atuações de enfermagem, tanto na assistência pré-hospitalar, quanto na hospitalar.

Conteúdo Programático

- Considerações gerais sobre os serviços de atendimento de emergência e características do paciente grave no contexto do Sistema de Saúde;
- Políticas de Urgência e Emergência no Brasil;
- Cinemática do Trauma;
- Equipamentos utilizados no Atendimento Pré-Hospitalar (APH);
- Carro de parada ou emergência;
- Conceito de emergência e urgência, tanto na assistência pré-hospitalar, quanto na hospitalar;
- Características do socorrista;
- Anatomia e fisiologia dos sistemas músculo – esquelético e cardiorrespiratório;
- Técnica de primeiro atendimento, transporte e manejo à vítima;
- Materiais, medicações e equipamentos utilizados no atendimento pré-hospitalar.
- Registro de ocorrências em emergências e urgências;
- Agravos à saúde e acidentes que a caracterizam situações de emergência e urgência: traumatismo, politraumatismo, fratura, coma, queimaduras, tipos de lesões, parada cardiorrespiratória (PCR), insuficiência respiratória, estados choque, choque elétrico, hemorragias, crise convulsiva, afogamento, envenenamento, acidente por animais peçonhentos;
- Organização, estrutura e funcionamento de um serviço de emergência, na assistência pré-hospitalar e hospitalar;
- Preparo e administração de medicações pelas diversas vias em situações de emergência e urgência;
- Manuseio de equipamentos e materiais usados no setor de emergência;
- Assistência de Enfermagem ao paciente na emergência (traumas, trauma crânio encefálico, PCR, hemorragias, choques, grande queimados, insuficiência respiratória aguda, agressões por arma de fogo e arma branca, intoxicações, acidentes por animais peçonhentos, anafilaxias, convulsões e epilepsia).

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
 Tempestade de ideias;
 Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
 Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
 Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
 Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
 Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
 Seminários;
 Dinâmicas de grupos;
 Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Bibliografia

Básica

SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para Enfermagem do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 76. ed. atual. e amp. São Paulo: Érica; 2018.
PHTLS. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. 9. ed. Ed. Artmed; 2020.
AMERICAN HEART ASSOCIATION, Guidelines CPR e ACE, 2020.

Complementar

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner&Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular
Nome: Enfermagem em Cuidados Críticos
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 3º
Carga Horária: 80 h/a (67 h/r)
Carga Horária Teórica: 50 h/a (41h/r); Carga Horária Prática: 30 h/a (25h/r) - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem
Pré-requisito: Enfermagem em Clínica Médica, Técnicas Básicas em Enfermagem II
Docente Responsável: Edjaclecio da Silva Oliveira

Ementa
Estuda os Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas: higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente grave em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Áreas amarela e vermelha das Urgências. Sistema de classificação de risco. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente crítico/grave e seus familiares.

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar, implementar e avaliar a assistência de enfermagem integral a pacientes adultos/idosos graves ou críticos e suas famílias, observando os aspectos ético-humanísticos. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de UTI, Áreas amarela e vermelha das Urgências; Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico dos pacientes em UTI, Áreas amarela e vermelha das Urgências; Identificar paciente agonizante; Manusear os equipamentos, materiais e medicações no setor de UTI, Áreas amarela e vermelha das Urgências; Compreender a assistência do Técnico de Enfermagem ao paciente internado na UTI, e em observação nas Áreas amarela e vermelha das Urgências.

Conteúdo Programático

- Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas: higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente grave;
- Balanço Hídrico do Paciente;
- Administração de medicações em pacientes graves;
- Administração de dietas em pacientes graves;
- Avaliação do paciente crítico;
- Sistema de Classificação de Risco;
- Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico (Arritmias cardíacas; Trauma; Estados de Choque; Insuficiência respiratória e ventilação mecânica; comprometimento neurológico; Emergências hemorrágicas; Emergências anafiláticas, etc.);
- Humanização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico e sua Família;
- Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico;
- Eletrocardiografia, monitorização cardíaca, cardioversão / desfibrilação
- Suporte avançado de vida;
- Cuidados Paliativos ao Paciente Crítico;
- A morte e Dilemas éticos – Eutanásia, Distanásia e Ortotanásia;
- Doação e captação de órgãos para transplante;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
 Tempestade de ideias;
 Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
 Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
 Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
 Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
 Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
 Seminários;
 Dinâmicas de grupos;
 Vivências práticas no Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
Trabalhos;
Vivências práticas no Laboratório;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)
Equipamentos do Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Habilidades Técnicas em Enfermagem.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1.071 de 04 de julho de 2005. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. 2005.
MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
PEDREITA, L.C.; MERGULHÃO, B. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Complementar

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva. 2010.
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner&Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Dados do Componente Curricular
Nome: Códigos de Linguagem em Saúde
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 3º
Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)
Docente Responsável: Iria Raquel Borges Wiese

Ementa
Estudo de situações comunicativas variadas, observando variações linguísticas, níveis de formalidade, elaboração e intencionalidade dos discursos, atrelados aos contextos comunicativos distintos; leitura, análise e elaboração de textos em saúde; Expressão e comunicação eficaz em textos em saúde.

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de pensar a linguagem oral e escrita, por meio de reconhecimento e uso de diferentes formas de comunicação em saúde. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades básicas de leitura, produção e interpretação textual em saúde; Reconhecer a importância da língua na comunicação cotidiana; Estimular a expressão e comunicação eficaz em textos em saúde.

Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> Competência e habilidades para leitura de textos em saúde; Interpretação e produção de textos em saúde; Resumo, relatório e fichamento de textos em saúde; Comunicação.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
Tempestade de ideias;
Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
Produção de Textos;
Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
Seminários;
Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita);
Trabalhos;
Pesquisas;
Seminários;
Rodas de Conversa;
Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseada nos conteúdos disciplinares;
Assiduidade, pontualidade nas aulas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

CEGALLA, D.P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 49 ed. Salvador: Companhia Editora Nacional; 2020.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L.S. Português instrumental. 30. ed. São Paulo: Atlas; 2019.

Complementar

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 39 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2019.

SARMENTO, L.L. Oficina de redação. 5 ed. Editora Moderna; 2019.

SILVA, M. Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda e o que não muda. São Paulo: Contexto; 2008.

WITISKI, M. et al. Barreiras de comunicação: percepção da equipe de saúde. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 18, n. 3, 2019.

PIMENTEL, R. F. Avaliação, adequação e simplificação de informação de saúde. 2018. Orientadores: Isabel Lourenço; Luís da Graça Henriques. 2018. 319p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa. Escola Nacional de Saúde Pública. Lisboa. Portugal. 2018.

Nome: Estágio Curricular Supervisionado II

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 3º

Carga Horária: 110 h/a (92 h/r)

Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I

Correquisito: Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Atendimento Pré-hospitalar e Urgência e Emergência, Enfermagem em Cuidados Críticos

Docentes Responsáveis: Daniele de Souza Vieira, Edivania Félix dos Santos, Isa Raquel Soares de Queiroz, Wallison Pereira dos Santos

Ementa

Atividades acadêmicas, presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, individualmente ou em equipe, promovendo a integração da teoria à prática do conhecimento com as habilidades e competências necessárias ao campo clínico de ação profissional da assistência de enfermagem a pacientes internados em unidades hospitalares e no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de grande complexidade em diferentes áreas. Articulação entre as atividades de ensino por meio das habilidades e competências adquiridas pelos estudantes nos componentes curriculares estudados, considerando a interdisciplinaridade para a assistência de qualidade nos diferentes ciclos de vida.

Objetivos de ensino

Geral

- Operacionalizar os conhecimentos adquiridos utilizando-os na realização de procedimentos técnicos de enfermagem, bem como no desenvolvimento das competências e habilidades no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial e ambiente hospitalar, envolvendo a assistência integral a clientes/usuários nos diferentes ciclos de vida.

Específicos

- Realizar procedimentos e ações de enfermagem a partir da humanização norteado pelos princípios éticos, técnicos e científicos, com vistas a atender os protocolos de segurança em saúde;
- Favorecer vivências no contexto dos serviços do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e no contexto hospitalar;
- Experimentar práticas de enfermagem realizando registros com clareza, nos impressos disponíveis no serviço;
- Oportunizar ambiente acolhedor, organizado e materiais dispostos de modo adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem;
- Aplicar os procedimentos operacionais padrão às diversas técnicas relativas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários;
- Promover a interação entre discentes, docentes e profissionais do serviço com escopo na promoção do trabalho em equipe;
- Favorecer a realização de práticas seguras, controle de infecções em ambiente de saúde, bem como a prevenção de acidentes;
- Possibilitar a utilização de conhecimentos no tocante às prescrições médicas e a interpretação da mesma no preparo e administração de medicamentos;
- Fomentar o espírito crítico-reflexivo frente às situações e desafios que careçam de resolutividade;
- Oportunizar prestação dos cuidados de enfermagem a clientes/usuários acamados ou que se encontrem no puerpério;
- Prestar assistência à pessoa em sofrimento psíquico, conforme habilidades e competências adquiridas no componente curricular Enfermagem em Saúde Mental, assim como em outras disciplinas, considerando a interdisciplinaridade.

Conteúdo Programático

- Utilização da Assistência de Enfermagem no Ciclo de vida inerente a cada componente nos contextos do CAPS e do âmbito hospitalar;
- Promoção das ações de prevenção e promoção à saúde no ciclo de vida ou situação específica de cada componente;
- Articulação e aplicabilidade no tocante à multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no cuidado ao cliente/ usuário nos cenários do CAPS e serviço hospitalar;
- Análise crítica-reflexiva diante das situações-problema na etapa do ciclo de vida inerente ao componente específico;
- Realização de técnicas de enfermagem, como, verificação de medidas antropométricas, verificação de sinais vitais, glicemia capilar, administração de medicamentos, higiene corporal, realização de curativos, retirada de pontos, preparo dos consultórios e materiais para consultas e exames médico e de enfermagem, realização de consultas de Pré-Natal e exame de coleta de citológico, preparo da cliente/ usuário para exames de colposcopia e exames ultrassonográficos, realização de orientações e de ordenha à puérpera, assistência à mulher no período gravídico e puerperal, bem como ao binômio mãe e filho no alojamento conjunto, imunização, realização de visitas domiciliares, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde;
- Colaboração com ações realizadas por profissionais do serviço de saúde.

Metodologia de Ensino

Organização de atividades estruturadas por grupos;
 Desenvolvimento de estudos de caso;
 Vivências práticas nos contextos do CAPS e do âmbito hospitalar;
 Sessões tutoriais para resgate de conteúdos teóricos e fortalecimento da práxis em saúde e enfermagem;
 Problematização de experiências (análise de situações-problemas);
 Exposição dialogada;
 Discussão e leituras de textos e artigos científicos, estudo de drogas, procedimentos e protocolos assistenciais, dentre outros;
 Atividades de educação em saúde e/ou permanente voltadas às equipes ou clientela assistida;
 Confecção e apresentação de relatório construído durante a realização do estágio;
 Elaboração de oficinas científicas acerca de diversas temáticas relacionadas a assistência.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Trabalhos;
Relatórios de práticas;
Pesquisas;
Rodas de Conversa;
Assiduidade e pontualidade nas práticas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas;
Comunicação interpessoal e registros;
Destreza manual e resgate dos princípios científicos;
Interação e trabalho em equipe;
Capacidade de observação, interpretação e correlação teórico/prática;
Planejamento da assistência;
Apresentação pessoal;
Ética profissional e responsabilidade;
Atenção e iniciativa.

Recursos Didáticos Necessários

Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
Material de anotações (diário de campo, bloco de anotações, canetas);
Crachá de identificação (docentes e discentes);
Nas atividades de resgate teórico serão utilizados como recursos: livros, periódicos científicos, pesquisas direcionadas em base de dados na área da saúde e discussão de casos clínicos.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. 2023.
CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec; 2017.
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.
NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2 vols. 14 ed. 2020.
MINAYO M.C.S. Saúde – doença: uma concepção popular da etiologia. Cadernos de Saúde Pública, v. 4, n. 4, p. 363-81, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1988000400003>
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

4º SEMESTRE

Dados do Componente Curricular
Nome: Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 4º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Edivania Félix dos Santos

Ementa

Estuda a relação das principais teorias da administração com a enfermagem; sistema de informação em enfermagem; diferença entre liderança e administração; estrutura e organização dos serviços de enfermagem; tomadas de decisão nas ações de enfermagem; ética no gerenciamento em enfermagem; trabalho em equipe multiprofissional; principais manuais de enfermagem e escala de distribuição de pessoal no nível técnico.

Objetivos de ensino

Geral

- Identificar as principais teorias e características da administração e sua relação com a Enfermagem, bem como sua importância na melhoria da organização e da qualidade da assistência de Enfermagem.

Específicos

- Identificar a diferença entre liderança e administração;
- Conhecer o sistema de informação em enfermagem; os principais manuais de enfermagem - normas e rotinas, Protocolo Operacional Padrão (POP) - existentes nos serviços de saúde;
- Conhecer a estrutura organizacional dos serviços de enfermagem;
- Conhecer as etapas de tomada de decisão e sua importância nas ações de enfermagem;
- Reconhecer a importância da ética no gerenciamento em enfermagem;
- Reconhecer a importância do trabalho em equipe multiprofissional;
- Identificar as funções e classificação do Hospital e os tipos de escala de distribuição de pessoal de enfermagem no nível técnico.

Conteúdo Programático

- Liderança e administração;
- Sistema de informação em enfermagem; manuais de normas, rotinas e procedimentos;
- Comunicação em enfermagem;
- Tomada de decisão em enfermagem;
- Supervisão em enfermagem;
- Trabalho em equipe e multiprofissional;
- Ética no gerenciamento em enfermagem;
- Estrutura organizacional dos serviços de enfermagem;
- Sistema de controle utilizado nas unidades de enfermagem;
- Funções do hospital, classificação dos hospitais;
- Dimensionamento de pessoal de enfermagem;
- Processo de organização do trabalho em enfermagem;
- Planejamento do trabalho em enfermagem;
- Controle de qualidade do trabalho de enfermagem.

Metodologia de Ensino

Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
 Tempestade de ideias;
 Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
 Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
 Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
 Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
 Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
 Visitas técnicas diagnósticas, contextualizando a teoria com a prática;
 Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
 Seminários;
 Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Provas (escrita, prática);
 Trabalhos;
 Pesquisas;
 Seminários;
 Rodas de Conversa;
 Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
 Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
 Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
 Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseados nos conteúdos disciplinares;
 Assiduidade, pontualidade nas aulas;
 Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais
Quadro branco, Pincel, Apagador
Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

ARAÚJO, M. O. et al. Gerenciamento em enfermagem. Teoria e Prática em diferentes contextos. Curitiba: Editora CRV. 2022
MARQUIS, B.S.; HUSTON, C.J. Administração e Liderança em Enfermagem. Teoria e Prática. 8 ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
VIRIATO, A.; MOURA, A. Administração Hospitalar: Curso de Especialização. Barueri: Manole; 2021.

Complementar

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN – Nº 564 de 2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017.
FERREIRA, V. H. S.; TEIXEIRA, V. M.; GIACOMINI, M. A.; ALVES, L. R.; GLERIANO, J. S.; CHAVES, L. D. P. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. Rev Gaúcha Enferm. v. 40, e20180291, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>
MAIA, A. R. B.; ANDRADE, C. N. D.; NASCIMENTO, G. B.; RODRIGUES, G. T.; FERNANDES, J. M.; OLIVEIRA, K. L.; et. al. Relação teórico-prática da administração em enfermagem vivenciada em uma unidade de saúde: relato de experiência. Glob Acad Nurs., v. 2, n. 1, e77, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200077>
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
KURCGANT, P.; et. al. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.

Dados do Componente Curricular

Nome: Tópicos Interdisciplinares II

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 4º

Carga Horária: 80 h/a (67 h/r)

Pré-requisito: Tópicos Interdisciplinares I

Docente Responsável: Isa Raquel Soares de Queiroz

Ementa
<p>Articulação teórico-prática de conteúdos já ministrados na formação profissional do curso a partir de temas/eixos transversais, a fim de desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da resolução de casos clínicos e estudos de caso a partir de simulações realísticas realizadas em laboratório de habilidades de enfermagem, na busca pelo aperfeiçoamento de habilidades e competências do técnico em enfermagem.</p>
Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar a compreensão dos conteúdos formadores do curso técnico em enfermagem numa perspectiva interdisciplinar e transversal com vistas a desenvolver técnicos de enfermagem críticos e reflexivos. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover aproximação com a prática, propiciando a participação do aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem; • Aplicar os conteúdos já vistos no curso técnico de enfermagem através da resolução de problemas; • Desenvolver estratégias para aprimorar o raciocínio clínico, crítico e reflexivo.
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo ao raciocínio crítico e reflexivo; • Aprendizagem baseada em problemas com questões e problemas relativos a conteúdos ministrados no Curso Técnico em Enfermagem; • Estudos de caso; • Simulações realísticas; • Produção de resumos científicos.
Metodologia de Ensino
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais e práticas); • Simulações realísticas de situações problemas; • Tempestade de ideias; • Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais; • Solução de problemas elaborados pelo docente e discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando e associando aos conteúdos da disciplina; • Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores; • Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva; • Pesquisas e trabalhos individuais e grupais; • Seminários; • Estudos de caso; • Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Trabalhos;
- Pesquisas;
- Seminários;
- Rodas de Conversa;
- Produção de resumos científicos;
- Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
- Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
- Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
- Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseada nos conteúdos disciplinares;
- Assiduidade, pontualidade nas aulas;
- Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais

- Quadro branco, Pincel, Apagador;
- Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.);
- Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.);
- Manequim para desempenho de prática simulada.

Bibliografia

Básica

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 vols. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. Técnicas Básicas de Enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari; 2018.

Complementar

NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.

CARVALHO, S. Farmacologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Editora PAE, 2022.

KAWAMOTO, E E; FORTES, J I; TOBASE, L (At.). Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Dados do Componente Curricular

Nome: Noções para elaboração do Relatório Final

Curso: Técnico de Enfermagem

Semestre: 4º

Carga Horária: 85 h/a (72 h/r)

Correquisito: Estágio Curricular Supervisionado III e IV

Docente Responsável: Íria Raquel Borges Wiese

Ementa

Habilidades básicas de produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão. Conhecimento científico. Bases de dados científicas. Relatório. Plágio. Elaboração de citações e referências. A organização do relatório com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Objetivos

Geral

- Conhecer e aplicar o conhecimento científico e de produção textual para viabilizar o desenvolvimento do relatório final do estágio supervisionado.

Específicos

- Apresentar as características do conhecimento científico;
- Identificar as fontes de informações confiáveis através das bases de dados científicas;
- Desenvolver habilidades de escrita científica, evitando o plágio.
- Apresentar as principais normas da ABNT relacionadas à organização do trabalho acadêmico;
- Auxiliar o desenvolvimento das partes pré-textuais, textuais e pós-textuais do Relatório oriundo do estágio supervisionado.

Conteúdo Programático

- Escrita científica
- Como evitar o Plágio
- Como elaborar Citações e Referência com base nas normas da ABNT?
- Princípios gerais para a elaboração do Relatório
- Elaboração das partes pré-textuais, textuais e pós-textuais do Relatório oriundo do Estágio Supervisionado.

Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas e dialogadas que podem ser complementadas com a leitura de textos científicos; aulas práticas em laboratório de informática e biblioteca para acessar as bases de dados científicos; produção de estudos dirigidos e debates dos temas abordados; construção de textos, além do estímulo à pesquisa de informações em diferentes fontes (periódicos, livros, internet).

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- A avaliação será contínua, devendo ser observada a participação do discente em sala de aula e a realização das atividades propostas durante o desenvolvimento da disciplina. Essas atividades serão realizadas de forma individual ou coletiva, a depender da orientação do docente. Além disso, como métodos de averiguação do aprendizado serão realizadas avaliações escritas, debates e a produção textual (relatório).

Recursos Necessários

- Aparelhagem multimídia;
- Caixa de som;
- Quadro branco.

Bibliografia

Básica

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2018.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: Apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

Dados do Componente Curricular

Nome: Empreendedorismo e Projeto Social

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 4º

Carga Horária: 40 h/a (33 h/r)

Docente Responsável: Wallison Pereira dos Santos

Ementa

Empreendedorismo, Elaboração de Projetos Sociais, Modelos de Projetos, Elaboração de Relatórios e Instrumento de Pesquisa; Utilização de Dados Secundários, Manipulação de Dados Censitários, Estudos Demográficos; Desenvolvimento de Projetos em Comunidade e Instituições.

Objetivos de ensino

Geral

- Propiciar o conhecimento dos processos relacionados ao Empreendedorismo e elaboração de projetos sociais.

Específicos

- Possibilitar o estudo das diferentes formas de ser empreendedor;
- Debater os modelos de projetos e processos de elaboração de projetos sociais;
- Dialogar sobre Censo e dados censitários;
- Promover a análise de estudos demográficos;
- Realizar conjuntamente o desenvolvimento de projetos em comunidades ou instituições.

Conteúdo Programático

- Noções básicas de Empreendedorismo;
- Estudo dos processos de Elaboração de Projetos Sociais;
- Análise e Compreensão de Modelos de Projetos;
- Elaboração de Relatórios e Instrumento de Pesquisa;
- Censo e análise de Dados Secundários;
- Manipulação de Dados Censitários;
- Estudos Demográficos;
- Desenvolvimento de Projetos em Comunidade e Instituições.

Metodologia de Ensino

- Aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais),
- Tempestade de ideias;
- Leitura e Discussão de Textos, Livros, Artigos, Materiais;
- Produção de Textos;
- Solução de problemas elaborados pelos docentes e pelos discentes numa perspectiva crítico-reflexiva, contextualizando os conteúdos da disciplina;
- Exposição dialogada dos conteúdos fundamentados por diversos autores;
- Apresentação de filmes e análise crítico-reflexiva;
- Realimentação das situações problemas após correção pelo docente;
- Pesquisas e trabalhos individuais e grupais;
- Seminários;
- Dinâmicas de grupos, dentre outras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Provas (escrita);
- Trabalhos;
- Pesquisas;
- Seminários;
- Rodas de Conversa;
- Resolução de situação-problema elaborada pelo docente abrangendo os conteúdos estudados;
- Participação/socialização dos discentes nas discussões verbais e escritas em sala de aulas;
- Articulação dos conhecimentos teóricos com o conteúdo de filmes e músicas;
- Síntese oral e/ou escrita de textos elaborados pelos alunos baseada nos conteúdos disciplinares;
- Assiduidade, pontualidade nas aulas;
- Pontualidade na entrega das atividades solicitadas.

Recursos Didáticos Necessários

Físicos, humanos e materiais

- Quadro branco, Pincel, Apagador
- Meios áudios-visuais (Data show, computador, som, vídeos, documentários, etc.)
- Impressos (Materiais, apostilas, artigos, textos, etc.)

Bibliografia

Básica

BRITTO, F.; WEVER, L. Empreendedores brasileiros: a experiência e as lições de quem faz acontecer. v. 2. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004. 169p.

HISRICH, R. D., PETERS, M; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9 ed. São Paulo: AMGH Editora; 2014.

SCHWARZMAN, S. Como chegar lá. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2021.

Complementar

OLIVEIRA, B. Crie seu mercado no mundo digital. São Paulo: Editora Gente, 2018.

FILION, L. J.; DOLABELA, F. Boa ideia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000. 344p.

DISNEY INSTITUTE; YAMAGAMI, C. O jeito Disney de encantar os clientes. São Paulo: Benvirá; 2011.

SANTOS, J. L.G.; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 2, 2020.

SILVA, E. N. Empreendedorismo em enfermagem: desenvolvimento de um plano de negócios para uma instituição de longa permanência para idosos. Revista Científica UMC, v. 5, n. 3, 2020.

Nome: Estágio Curricular Supervisionado III
Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente
Semestre: 4º
Carga Horária: 110 h/a (92 h/r)
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado II, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência, Enfermagem em Cuidados Críticos
Docentes Responsáveis: Amanda Haissa Barros Henriques, Edivania Félix dos Santos, Edjaclecio da Silva Oliveira, Rayssa Burity de Farias Silva

Ementa
Atividades acadêmicas, presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, individualmente ou em equipe, promovendo a integração da teoria à prática do conhecimento com as habilidades e competências necessárias ao campo clínico de ação profissional da assistência de enfermagem a pacientes internados em unidades hospitalares voltadas ao atendimento nas necessidades biopsicossocial e espiritual do paciente em unidades de alta complexidade.

Objetivos de ensino
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Operacionalizar os conhecimentos adquiridos utilizando-os na realização de procedimentos técnicos de enfermagem, bem como no desenvolvimento das competências e habilidades nas unidades de alta complexidade, envolvendo a assistência integral a cliente/usuários. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacitar os discentes a prestarem assistência direta às vítimas de emergências clínicas e traumáticas, que se encontrem em atendimento real, por meio de realização de estágio em unidades de urgência e emergência hospitalar e de pronto atendimento, de forma humanizada e segura. Capacitar os estudantes a prestarem assistência aos pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos que se encontram em Unidades de Terapia Intensiva, realizando procedimentos complexos, associados ao uso de tecnologia avançada e protocolos atuais; e atuar na prevenção e controle de infecção hospitalar em ambientes críticos. Demonstrar conhecimentos básicos de enfermagem em clínica cirúrgica na execução de procedimentos e técnicas específicas na assistência de enfermagem ao paciente na clínica cirúrgica e conhecer as características individuais dos pacientes cirúrgicos atendendo suas necessidades específicas, empregando corretamente a terminologias cirúrgicas. Assistir o paciente cirúrgico de modo holístico no pré-operatório imediato, transoperatório e pós-operatório imediato.

Conteúdo Programático

- Os serviços de alta complexidade (UTI, Urgência e Emergência, Clínica e Bloco Cirúrgico): classificação de risco/triagem; instalações e estrutura física; documentação e registro; transporte intra e inter-hospitalar;
- Suporte Básico de Vida e obstrução das vias aéreas;
- Emergências clínicas: choque; afogamento; queimaduras; exacerbação de asma; Acidente Vascular Encefálico; diabetes mellitus descompensado; e dor torácica
- Emergências traumáticas: biomecânica do trauma; avaliação primária e secundária; trauma de cranioencefálico; trauma raquimedular; trauma de tórax; trauma de abdome; trauma de extremidades; imobilização e transporte da vítima;
- Emergências pediátricas, obstétricas e nos idosos;
- Eventos adversos em terapia intensiva e a humanização do cuidado ao paciente crítico;
- Procedimentos e assistência de enfermagem voltado ao paciente adulto criticamente doente acometido por distúrbios nos sistemas neurológico, respiratório, cardíaco; gastrointestinal, renal e endócrino;
- Cuidados de enfermagem ao paciente queimado em terapia intensiva; ao paciente cirúrgico em terapia intensiva; relacionadas aos cuidados críticos à gravidez e puerpério; a pessoa idosa em terapia intensiva; no transplante de órgão;
- Cuidados de enfermagem com a higiene do paciente em terapia intensiva e Terapia farmacológica utilizada em terapia intensiva;
- Aspectos gerais relacionados à assistência de enfermagem em neonatologia e pediatria;
- Assistência de enfermagem aos pacientes no pré e pós-operatório de: cirurgias do aparelho digestório, cirurgias do sistema endócrino, cirurgias da parede abdominal, cirurgias das vias baixas, cirurgias do sistema respiratório, cirurgias neurológicas, cirurgias otorrinolaringológicas, cirurgias cardiovasculares e cirurgias ortopédicas;
- Assistência de enfermagem nos desconfortos e complicações pós-operatórias, bem como no pré e pós-exames cirúrgicos.
- Cuidados de enfermagem no pré-operatório imediato; transoperatório e no pós-operatório imediato;
- Preparo de sala cirúrgica; Desinfecção de sala de operação; Paramentação cirúrgica; Instrumentação cirúrgica;
- Recepção de material contaminado no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização; Preparo de bandejas cirúrgicas na Central de Material e Esterilização; Preparo de pacotes de campos, compressas, capotes cirúrgicos e outros artigos hospitalares na Central de Material e Esterilização; Acondicionamento e distribuição de materiais estéreis na Central de Material e Esterilização.

Metodologia de Ensino

Organização de atividades estruturadas por grupos;
Desenvolvimento de estudos de caso;
Vivências práticas nos contextos do âmbito hospitalar;
Sessões tutoriais para resgate de conteúdos teóricos e fortalecimento da práxis em saúde e enfermagem;
Problematização de experiências (análise de situações-problemas);
Exposição dialogada;
Discussão e leituras de textos e artigos científicos, estudo de drogas, procedimentos e protocolos assistenciais, dentre outros;
Atividades de educação em saúde e/ou permanente voltadas às equipes ou clientela assistida;
Confecção e apresentação de relatório construído durante a realização do estágio;
Elaboração de oficinas científicas acerca de diversas temáticas relacionadas a assistência.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Trabalhos;
Relatórios de práticas;
Pesquisas;
Rodas de Conversa;
Assiduidade e pontualidade nas práticas;
Pontualidade na entrega das atividades solicitadas;
Comunicação interpessoal e registros;
Destreza manual e resgate dos princípios científicos;
Interação e trabalho em equipe;
Capacidade de observação, interpretação e correlação teórico/prática;
Planejamento da assistência;
Apresentação pessoal;
Ética profissional e responsabilidade;
Atenção e iniciativa.

Recursos Didáticos Necessários

Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
Material de anotações (diário de campo, bloco de anotações, canetas);
Crachá de identificação (docentes e discentes);
Nas atividades de resgate teórico serão utilizados como recursos: livros, periódicos científicos, pesquisas direcionadas em base de dados na área da saúde e discussão de casos clínicos.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. 2023.
CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec; 2017.
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.
NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2 vols. 14 ed. 2020.
MINAYO M.C.S. Saúde – doença: uma concepção popular da etiologia. Cadernos de Saúde Pública, v. 4, n. 4, p. 363-81, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1988000400003>
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

Nome: Estágio Curricular Supervisionado IV

Curso: Técnico em Enfermagem na Modalidade Subsequente

Semestre: 4º

Carga Horária: 180 h/a (150 h/r)

Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado II, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e Urgência e Emergência, Enfermagem em Cuidados Críticos, Fundamentos de Saúde Comunitária

Correquisito: Estágio Curricular Supervisionado III

Docentes Responsáveis: Cecília Danielle Bezerra Oliveira, Clarice César Marinho Silva, Daniele de Souza Vieira, Lucas Dias Soares Machado, Wallison Pereira dos Santos

Ementa

Atividades acadêmicas, presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, individualmente ou em equipe, promovendo a integração da teoria à prática do conhecimento com as habilidades e competências necessárias ao campo clínico de ação profissional da assistência de enfermagem a pacientes internados em unidades hospitalares e assistência à nível de Atenção Primária à Saúde.

Objetivos de ensino

Geral

- Articular saberes para a realização dos cuidados e aplicação das técnicas de enfermagem, mediante recursos cognitivos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades no ambulatório hospitalar e na Atenção Primária à Saúde, abrangendo a assistência integral a clientes/usuários em todas as etapas do ciclo de vida.

Específicos

- Fomentar a sistematização da assistência da enfermagem compatível aos protocolos assistenciais dos cenários de prática;
- Promover o desenvolvimento de práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde;
- Vivenciar situações para o cuidado de enfermagem e para o registro claro e completo em impressos pertinentes, proporcionado ambiente com recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem;
- Vivenciar situações relacionadas aos diversos cuidados de enfermagem aplicando os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários;
- Fomentar o trabalho em equipe e o estabelecimento de relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços.
- Viabilizar a adoção de práticas seguras, que concorram para a prevenção de acidentes e complicações e para o controle de infecções em ambiente de saúde;
- Favorecer a aplicação de conhecimentos na interpretação de prescrições médicas e de enfermagem e aos cuidados gerais no preparo e administração de medicamentos, através das diferentes vias utilizadas pela enfermagem;
- Instigar a criticidade e a criatividade, a partir de situações desafiadoras para a solução de problemas.

Conteúdo Programático

- Aplicabilidade de princípios e fundamentos das práticas de enfermagem na Unidade Ambulatorial e na Atenção Primária à Saúde;
- Ações de prevenção e promoção à saúde em todas as etapas do ciclo vital;
- Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na assistência de enfermagem no ambulatório hospitalar e na Atenção Primária à Saúde;
- Análise crítica de situações-problema na atenção à saúde dos usuários em todas as etapas do ciclo de vida;
- Aplicações de técnicas de enfermagem: administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de curativos, retirada de pontos, verificação de medidas antropométricas, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde;
- Atuações de colaboração com ações desenvolvidas por profissionais da equipe de saúde.

Metodologia de Ensino

Organização de atividades estruturadas por grupos;
 Desenvolvimento de estudos de caso;
 Vivências práticas nos contextos do âmbito hospitalar;
 Sessões tutoriais para resgate de conteúdos teóricos e fortalecimento da práxis em saúde e enfermagem;
 Problematização de experiências (análise de situações-problemas);
 Exposição dialogada;
 Discussão e leituras de textos e artigos científicos, estudo de drogas, procedimentos e protocolos assistenciais, dentre outros;
 Atividades de educação em saúde e/ou permanente voltadas às equipes ou clientela assistida;
 Confecção e apresentação de relatório construído durante a realização do estágio;
 Elaboração de oficinas científicas acerca de diversas temáticas relacionadas a assistência.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Trabalhos;
 Relatórios de práticas;
 Pesquisas;
 Rodas de Conversa;
 Assiduidade e pontualidade nas práticas;
 Pontualidade na entrega das atividades solicitadas;
 Comunicação interpessoal e registros;
 Destreza manual e resgate dos princípios científicos;
 Interação e trabalho em equipe;
 Capacidade de observação, interpretação e correlação teórico/prática;
 Planejamento da assistência;
 Apresentação pessoal;
 Ética profissional e responsabilidade;
 Atenção e iniciativa.

Recursos Didáticos Necessários

Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
Material de anotações (diário de campo, bloco de anotações, canetas);
Crachá de identificação (docentes e discentes);
Nas atividades de resgate teórico serão utilizados como recursos: livros, periódicos científicos, pesquisas direcionadas em base de dados na área da saúde e discussão de casos clínicos.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. 2023.
CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec; 2017.
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L.; PEREIRA, F. G. Manual do Técnico e Auxiliar em enfermagem. 12. ed. Goiânia: AB; 2022.
NETTINA, S M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
SILVA, G.T.R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari; 2020.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
HINKLE, J. L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2 vols. 14 ed. 2020.
MINAYO M.C.S. Saúde – doença: uma concepção popular da etiologia. Cadernos de Saúde Pública, v. 4, n. 4, p. 363-81, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1988000400003>
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

ANEXO II - LEGISLAÇÃO BÁSICA

Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Decreto nº 9.057/2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio.

Resolução Nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrados. Resolução IFPB/CS nº 227, de 10 de outubro de 2014.

Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes. Resolução IFPB/CS nº 83, de 21 de outubro de 2011.

Regulamento Didático do PROEJA. Resolução IFPB/CS nº 63, de 19 de julho de 2010.

Resolução CS nº 138, de 02 de outubro de 2015, que dispõe sobre a aprovação da Política de Educação das Relações Étnico-raciais do IFPB.

Resolução CS nº 146, de 02 de outubro de 2015, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos nos cursos de educação superior e educação profissional técnica de nível médio oferecidos no âmbito do IFPB.

Resolução CS Nº 133, de 02 de outubro de 2015, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do IFPB.

Resolução CS Nº 59/2019. Diretrizes Indutoras para a educação profissional integrada ao ensino médio.

Resolução nº 55/2017-CS/IFPB - Regulamento para criação, alteração e extinção de cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação.

Resolução CS nº 132, de 02 de outubro de 2015, que dispõe sobre a aprovação de Política Ambiental do IFPB.

Resolução CS nº 61, de 01 de outubro de 2019, que dispõe sobre a reformulação das Normas de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.